



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 59/2019 CONSUP/IFAP. DE 1 DE JULHO DE 2019.

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Licenciatura em Informática, Modalidade Presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Macapá.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ, no uso de suas atribuições legais e regimentais e considerando o que consta no processo nº 23228.001334/2018-79, assim como a deliberação na 36º Reunião Ordinária do Conselho Superior/IFAP,

RESOLVE:

Art. - 1º Aprovar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Informática, Modalidade Presencial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Macapá.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições contrárias.

Romaro Antonio Silva
Presidente em exercício do Conselho Superior do IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA

Turmas ingressantes a partir de 2019

Aprovado pela Resolução nº 10/2010, de 30 de dezembro de 2010.
Reformulado pela Resolução Nº 59/2019/CONSUP/IFAP, de 1 de julho de 2019

**MACAPÁ – AP
2019**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

Reitora

Decreto Presidencial de 02 de outubro de 2015

Romaro Antonio Silva

Pró-Reitor de Ensino

Portaria nº 200/2018/GR/IFAP

Ederson Wilcker Figueiredo Leite

Diretor de Graduação

Portaria nº 318/2016/GR/IFAP

Gilmar Vieira Martins

Coordenador de Políticas de Graduação

Portaria nº 1524/2016/GR/IFAP

Márcio Getúlio Prado de Castro

Diretor-Geral do *Campus* Macapá

Portaria nº 1501/2016/GR/IFAP

Alessandro Silva Souza Oliveira

Diretor de Ensino

Portaria nº 1.219/2018/GR/IFAP

Tatiana Duarte da Silva

Coordenadora Geral de Ensino - COGENS

Portaria nº 496/2019/GR/IFAP

Crislaine Cassiano Drago

Seção de Gerenciamento Pedagógico

Portaria nº 495/2019/GR/IFAP

Hilton Prado de Castro Junior

Coordenador do curso de Licenciatura em Informática

Portaria: 433/2019/GR/IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ

Thiêgo Maciel Nunes
 Allan Meira de Medeiros
 André Luis da Silva Freire
 André Luiz de Simão de Miranda
 Célio do Nascimento Rodrigues
 Clayton Jordan Espíndola do Nascimento
 Ederson Wilcker Figueiredo Leite
 Francisco Sanches da Silva Junior
 Hilton Prado de Castro Júnior
 Jairo de Kássio Siqueira Barreto
 José Dario Pintor da Silva
 Klenilmar Lopes Dias
 Klessis Lopes Dias
 Lourival Queiroz Alcântara Júnior
 Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães
 Marcus Vnícus da Silva Buraslan
 Olavo Nylander Brito Neto

COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO - 2019
 Portaria n. 248/2018/IFAP/DIGER-Campus Macapá

Adriana Valéria Barreto Araújo
 Adriana Quaresma
 Gilmar Vieira Martins

**COLABORADORES NA REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
 - 2019**

André Luis da Silva e Silva Cortês
 Célio Nascimento Rodrigues
 Ederson Wilcker Figueiredo Leite
 Erika da Costa Bezerra
 Frederico de Souza Amaro Júnior
 Hilton Prado de Castro Junior
 Maria Antônia Ferreira Andrade
 Moacir Medeiros Veras
 Klessis Lopes Dias

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO - 2011



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

CNPJ: 10.820.882/0001-76
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Unidade de Ensino: Campus Macapá
Endereço: Rodovia BR 210 Km 3, s/n. Bairro Brasil Novo
Cidade/UF: Macapá/AP
Telefone: +55 (96) 3198-2150
E-mail de contato: dirgeral_macapa@ifap.edu.br csli_macapa@ifap.edu.br
Site: www.ifap.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso de Licenciatura em Informática					
Modalidade oferecida: Licenciatura					
Habilitação: Licenciado em Informática					
Modalidade de ensino e turno de funcionamento: Presencial - Matutino ou Noturno					
Tempo de integralização: Mínimo: 04 anos ou 08 Períodos/Semestres Máximo: 06 anos ou 12 Períodos/Semestres					
Número de vagas oferecidas por processo seletivo: 40					
DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO					Horas
Carga horária em Componentes Curriculares (exceto prática)					2.072
Carga horária de Estágio Supervisionado					400
Carga horária de Prática como Componente Curricular					400
Carga horária de Atividades Complementares					200
Carga horária de Componentes Optativos					134
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					3.206 horas
Número de Componentes Curriculares	Núcleo Específico	Núcleo Pedagógico	Núcleo Complementar	Núcleo de Prática Profissional	Núcleo Optativo
	20	11	08	06	02
Total de Componentes Curriculares				47	
Forma de ingresso: Processo seletivo, Seleção Simplificada Unificada - SiSU, reingresso, transferência de outra IES, portador de diploma.					
Atos Legais: Resolução n. 10/2010/GR/IFAP					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ

Índice

1. JUSTIFICATIVA.....	9
1.1 Pertinência.....	9
1.2 Relevância da Criação do Curso Superior de Licenciatura em Informática no Estado do Amapá.....	10
1.3 Impactos a Curto, Médio e Longo Prazo no Desenvolvimento Local e Regional.....	10
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral:.....	11
2.2 Objetivos específicos:.....	11
3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	12
4. ÁREA DE ATUAÇÃO.....	13
5. REQUISITOS DE ACESSO.....	14
6. ESTRUTURA CURRICULAR.....	14
6.1 Organização Curricular.....	14
6.2 Fundamentação Legal e organização.....	17
6.3 – Estrutura Curricular – Matriz Curricular:.....	19
6.4 – Caminho Crítico – Componentes Curriculares com Dependência:.....	20
6.5 – Representação Gráfica do Perfil de Formação:.....	21
6.6 – Matriz Curricular por Semestre:.....	22
7 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	24
8 – REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR – READ.....	24
9 – METODOLOGIA.....	25
10 – GESTÃO DE CURSOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	29
10.1 – Avaliação institucional:.....	29
10.2 – Gestão do curso e processos de avaliação do projeto pedagógico do curso (PPC).	30
10.2.1 – Coordenação de Curso.....	30
10.2.2 – Núcleo Docente Estruturante.....	31
10.2.3 – Colegiado de Curso.....	31
10.3 – Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.....	32
10.3.1 – Critérios de avaliação, etapas avaliativas e instrumentos de avaliação.....	32



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

10.3.2 – Estudos de aceleração de componente curricular.....	35
10.3.3 – Dependência de componentes curriculares.....	36
10.3.3.1 – Período letivo especial (PLE).....	36
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	37
11.1 Atividades complementares (AC).....	37
11.2 Estágio Curricular.....	37
11.2.1 Concepção e composição do estágio curricular.....	38
Estágio Não obrigatório.....	38
Estágio obrigatório.....	38
11.2.2 A Estrutura curricular do estágio supervisionado.....	39
11.2.3 Avaliação do Estágio Supervisionado.....	41
11.2.4 Atribuições do professor-orientador de estágio.....	42
11.2.5 Atribuições do Estagiário.....	43
11.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	43
11.3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I).....	45
11.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).....	45
11.3.3 Trabalho de conclusão de curso através de artigo científico.....	46
11.4 Atividades de Monitoria.....	46
11.5 Semana Acadêmica.....	47
11.6 Visitas Técnicas.....	47
11.7 Projetos de Iniciação Científica.....	47
11.8 Prática de Ensino de Informática.....	48
11.9 Integração com as Redes Estadual, Municipal e Privada de Ensino.....	49
12. APOIO AO DISCENTE.....	50
12.1 Assistência psicopedagógica e de saúde.....	50
12.1.1 Acessibilidade metodológica.....	51
12.2 Ações de permanência e êxito.....	51
12.3 Mobilidade acadêmica.....	52
13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	52
13.1 Ambientes Administrativo e Pedagógico.....	52
13.2 Biblioteca.....	53
13.3 Laboratórios.....	54
14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	56



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

15. DIPLOMA.....	59
16. REFERÊNCIAS.....	60
16. APÊNDICES.....	63



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

1. JUSTIFICATIVA

As mudanças ocorridas nos campos sociais, políticos, econômicos e científico-tecnológicos exigem mudanças nas diferentes esferas da sociedade. O estado do Amapá não está a parte de tais mudanças. Nesta conjuntura, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP, juntamente com as políticas educacionais (BRASIL, 1996, 2010, 2012, 2013) existentes, busca atender tais mudanças e objetiva a formação holística dos futuros profissionais, bem como aos anseios do mercado emergente, estabelecendo assim, a criação de cursos que venham a contribuir com a atuação competente desses profissionais.

As instituições de ensino vêm passando por várias mudanças, dentre elas o uso da tecnologia da informação que tem se intensificado como recurso pedagógico. Tal fato exige um novo profissional: o professor de informática, com vistas a viabilizar a qualidade do ensino de Informática e garantir a inserção da informática na formação do aluno, incluindo sua formação ética, a construção de autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (BRASIL, 2010). A formação docente para atuar na educação básica deve ser realizada a nível superior, em curso de Licenciatura, de Graduação, em Universidades e Instituições de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 1996).

O Projeto Político Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Informática está respaldado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Computação, Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, Pareceres emitidos pelo Conselho Nacional de Educação, Resoluções e Regulamentações Institucionais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96.

1.1 Pertinência

A valorização do magistério e o investimento no trabalho docente são fatores primordiais para a reestruturação do sistema educacional brasileiro, que enfrenta desafios inéditos e uma crescente demanda por novas vagas. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica (engloba a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio) (BRASIL, 1996), que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos de informática. Podendo atuar em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância, na administração de laboratórios de informática de instituições educacionais, pesquisas educacionais e consultorias. (BRASIL, 2010). O crescimento da demanda, conforme pode ser



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

visualizado nas Sinopses Estatísticas da Educação Superior (MEC, 2013) por cursos superiores vem acompanhando o processo de universalização do acesso à educação. Por essa razão, o IFAP visa contribuir com a democratização do acesso ao conhecimento e expansão de oportunidades de trabalho e aprendizagem.

1.2 Relevância da Criação do Curso Superior de Licenciatura em Informática no Estado do Amapá

O déficit de licenciados é uma problemática nacional. Dados do IBGE (2012) coletados da ferramenta *Cidades*, indicam a necessidade de cursos de licenciatura para professores da educação básica. Observa-se que do total de 14.692 professores do Estado do Amapá, 62% não possuem nível de escolaridade superior. Índice que refere-se há 60,85% na região norte (total de 242.959), enquanto o índice nacional está em 47,19% (total de 2.616.994). Dos discentes, 39.122 alunos matriculados no Estado do Amapá no Ensino Médio, a cidade de Macapá detém 62,08%, no Ensino Fundamental dos 143.661 alunos matriculados no Estado, Macapá abrange 54,94% e no Ensino Pré-Escolar dos 19.331 matriculados a cidade apresenta 47,05% (IBGE, 2012).

1.3 Impactos a Curto, Médio e Longo Prazo no Desenvolvimento Local e Regional

Somente a necessidade de formação dos professores atualmente ativos já é significativo para o incentivo e elaboração de políticas públicas voltadas a sanar essa fragilidade no sistema educacional. Acrescenta-se a isto, o crescimento da importância da tecnologia na formação integral do cidadão. Para isto, faz-se necessário a formação de professores na área para atuarem em todas as séries da educação básica. Face ao exposto, verifica-se que no estado do Amapá, apenas o IFAP oferece o curso de Licenciatura em Informática atualmente. Conseqüentemente, o curso contribuirá para a formação de licenciados, reduzindo o déficit de professores nesta área de conhecimento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

2. OBJETIVOS.

2.1 Objetivo Geral:

Propiciar uma formação interdisciplinar sólida e abrangente de profissionais, com base nas áreas de Informática e educação, a fim de que possuam uma sólida formação teórica aliada à prática para atuarem no Ensino Fundamental, Médio e Técnico, enfatizando aspectos científicos, técnicos, pedagógicos, humanísticos e sociais, permitindo-os prover o conhecimento científico e tecnológico da Informática aplicada à educação.

2.2 Objetivos específicos:

- ✓ Formar docentes para atuarem em instituições de ensino da Educação Básica e Técnico e suas modalidades que contemplem a Informática em seus currículos, bem como, atuar em espaços de educação não-formal, como escolas de informática; na administração de laboratórios de informática de instituições educacionais; em empresas que demandem sua formação específica;
- ✓ Formar professores que sejam capazes de conduzir processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de projetos de softwares educacionais, tendo as tecnologias de informação e comunicação como uma ferramenta didático-pedagógica;
- ✓ Formar licenciados na área de informática como agentes capazes de promover um espaço para a interdisciplinaridade, a comunicação e a articulação, entre as diversas disciplinas e áreas do conhecimento do currículo escolar, prevalecer pelo desenvolvimento do educando, de formação ética, valorizando a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico;
- ✓ Formar docentes capazes de compreender a relação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade;
- ✓ Formar professores capazes de elaborar e analisar materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros;
- ✓ Realizar pesquisas em Ensino de Informática, coordenar e supervisionar equipes de trabalho relativos a área de formação;
- ✓ Atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando serviço de consultoria.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.

O Licenciado em Informática é um profissional que agrega competências, saberes e habilidades de criatividade e inovação, de cooperação e de trabalho em equipe, de gestão e tomada de decisões, de aquisição e produção de conhecimentos, de expressão e comunicação, não sendo somente reprodutor de tecnologias e conhecimentos já estabelecidos, mas também, toda uma formação sócio, humana e científica.

A formação no curso de Licenciatura em Informática propicia para o egresso:

- ✓ Atuar na docência na Educação Básica (Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio) e Técnica e suas modalidades visando à aprendizagem do aluno e compreender a prática pedagógica como um processo de investigação, de desenvolvimento e aprimoramento contínuo;
- ✓ Obter sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Informática, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com suas diversas áreas de conhecimento para a prática na docência;
- ✓ Planejar, organizar e desenvolver atividades e materiais didáticos (como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem entre outros) relativos ao ensino de Informática;
- ✓ Realizar pesquisas em Ensino de Informática, coordenar e supervisionar equipes de trabalho;
- ✓ Reconhecer a importância do pensamento computacional na vida cotidiana, como também sua aplicação em outros domínios e ser capaz de aplicá-lo em circunstâncias apropriadas;
- ✓ Contribuir para a geração de processos inovadores de ensino e de aprendizagem de maneira a atender as demandas de formação de educadores comprometidos com a transformação social, humana e tecnológica;
- ✓ Atuar de forma empreendedora, abrangente e cooperativa no atendimento às demandas sociais da região onde atua, do Brasil e do mundo;
- ✓ Possuir capacidade de fazer uso da interdisciplinaridade e introduzir conceitos pedagógicos no desenvolvimento de Tecnologias Educacionais, permitindo uma interação humano-computador inteligente, visando o ensino-aprendizagem assistidos por computador, bem como nas interações de educação à distância;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

- ✓ Desempenhar um papel transformador da realidade de forma a contribuir para o desenvolvimento da ciência por meio da tecnologia e da educação;
- ✓ Promover a formação de cidadãos para uma sociedade fundamentada no conhecimento, no trabalho e na necessária reflexão sobre valores éticos, de justiça e de inclusão social;
- ✓ Primar pelo desenvolvimento do educando, construindo sua autonomia intelectual e seu pensamento crítico;
- ✓ Atuar nas áreas de serviço e apoio escolar ou em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos de informática; e
- ✓ Fomentar a capacidade de utilizar racionalmente os recursos disponíveis de forma transdisciplinar.

4. ÁREA DE ATUAÇÃO.

Esta licenciatura forma o professor para atuar como agente integrador no processo de ensino e aprendizagem, capaz de compreender o processo educativo na sua diversidade e complexidade, dando sustentação ao desenvolvimento tecnológico da educação e informática, com vistas a atender as necessidades da sociedade. O graduado também pode trabalhar no planejamento e na implementação do projeto pedagógico de cursos de informática. Entre suas funções estão desenvolver e executar atividades com os alunos, decidindo os softwares que serão usados e a metodologia a ser empregada..

Como possibilidades de atuação profissional, além da docência, podemos citar:

- Consultoria: orientar empresas e escolas na implantação de projetos pedagógicos para cursos de informática.
- Desenvolvimento de softwares: projetar e desenvolver programas educacionais.
- Ensino: lecionar a disciplina de informática em instituições de ensinos Fundamental e Médio e em cursos profissionalizantes.
- Treinamento: capacitar equipes para o uso de softwares.
- Consultor em secretarias de educação, instituições de ensino e em empresas;
- Empreendedor na especificação, avaliação e desenvolvimento de software educacional (virtual e presencial).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

5. REQUISITOS DE ACESSO.

O acesso ao Curso Superior de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP/*campus* Macapá poderá ser feito das seguintes formas:

- ✓ Sistema de Seleção Unificada/SiSU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, do ano correspondente ao ano da edição do SiSU; aberto a participação de candidatos que concluíram o Ensino Médio ou os estudos equivalentes;
- ✓ Processo seletivo próprio de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente para ingresso no primeiro período;
- ✓ Processo seletivo de Matrículas Especiais (Vestibulinho) para portadores de diploma de graduação ou acadêmicos que estejam matriculados em cursos superiores de outras IES, desde que seja de áreas afins.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Organização Curricular

A organização curricular do curso de licenciatura em informática, tem como base a Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 que institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, os pareceres e resoluções da educação superior em vigor.

O currículo do Curso de Licenciatura em Informática está organizado em períodos, compreendendo a formação humana cidadã, como fundamento da qualificação dos profissionais, promovendo assim, transformações significativas para o trabalhador e para o desenvolvimento social.

A organização curricular norteia-se pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade, da pesquisa e extensão, da educação continuada, da contextualização e atualização permanente dos cursos. Os conhecimentos organizados no currículo devem ser tratados em sua completude nas diferentes dimensões da vida humana, integrando ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

A carga horária mínima da Licenciatura em Informática do IFAP é de 3206 horas e atende ao estabelecido nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. A carga horária é composta de 1021 horas de componentes curriculares do Núcleo Específico, 298 horas do núcleo complementar e 686 horas do núcleo pedagógico. São incorporadas à carga horária do curso um mínimo de 400 horas de prática pedagógica como componente curricular, 400 horas destinadas à prática profissional através de Estágio Supervisionado, 134 horas em Componentes Curriculares Optativos, 200 horas de atividades complementares e 67 horas de Trabalho de Conclusão de Curso II (Final).

Consolidação da Carga Horária do Curso	% do Total Geral	Total
Componentes Curriculares do Núcleo Específico (exceto prática)	32%	1021
Prática como componente curricular	12%	400
Componentes Curriculares do Núcleo Pedagógico	22%	686
Componentes Curriculares do Núcleo Complementar	9%	298
Estágio Curricular Supervisionado	12%	400
Atividades Complementares	6%	200
Componentes Curriculares Optativos	5%	134
Trabalho de Conclusão de Curso II	2%	67
TOTAL	100	3206

Quadro 2 – Consolidação da Carga Horária Total do Curso

O curso está organizado em regime semestral com duração mínima de 8 (oito) semestres, na proporção de um semestre para cada período letivo, sendo cada um deles integralizado por componentes curriculares. O tempo máximo para integralização do curso é de 12 (doze) semestres.

A distribuição das atividades formativas de cada período letivo estará prevista no calendário acadêmico, no âmbito da Diretoria de Ensino do *campus* Macapá e submetido à aprovação da Direção Geral do *campus* Macapá e do Conselho Superior (CONSUP/IFAP).

Cada semestre letivo compreenderá, no mínimo, 100 (cem) dias efetivos de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado às avaliações finais.

As atividades do curso serão realizadas no *Campus* Macapá, excetuando-se atividades de natureza específica, as quais poderão ser realizadas interna ou externamente a instituição.

Oferta de aulas ocorre de segunda a sexta-feira e aos sábados, caso seja necessário para complementação do período letivo e/ou carga horária curricular.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Cada aula tem duração de 50 (cinquenta) minutos e as turmas são ofertadas nos turnos matutino e noturno, a critério do IFAP, de acordo com a demanda do curso e espaço físico disponível.

As aulas serão ministradas, preferencialmente, na modalidade presencial e a distância em percentual definido na legislação nacional e conforme matriz curricular.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade adequada a nova sociedade da era digital, e oferece ao aluno uma oportunidade de aprendizagem diferenciada e inovadora.

O Curso Superior de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ofertado pelo *campus* Macapá, poderá oferecer disciplinas na modalidade a distância, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária semestral e nem esteja acima de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade a distância obrigatoriamente são presenciais. A oferta de disciplinas nesta modalidade é regida pelas normativas institucionalizadas do IFAP, sendo relacionadas a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem, nas quais estão incorporados o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como encontros presenciais pelo(s) docente(s) do componente curricular e atividades de tutoria definidas nos regulamentos internos. Os professores vinculados ao componente curricular devem atuar como tutores.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

6.2 Fundamentação Legal e organização

A organização curricular do Curso Superior de Graduação de Licenciatura em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá ofertado no *campus* Macapá, tem seus fundamentos pautados:

- ✓ Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208; na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- ✓ Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o qual disserta sobre a oferta do ensino superior – artigo 7º, VI, “a”;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- ✓ Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- ✓ Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- ✓ Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- ✓ Decreto de Lei 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- ✓ Resolução CNE/CES, Nº 03/2007, Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- ✓ Resolução CONAES n. 1 de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- ✓ Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Ainda, este documento se fundamenta nos princípios contidos no Regimento Geral do IFAP, no Projeto Político Institucional contido no Plano de Desenvolvimento Institucional e nas Regulamentações e Resoluções Institucionais vigentes do IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Licenciatura em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ofertado pelo *Campus Macapá*, é o instrumento norteador oficial do curso. Esse documento se fundamenta nos princípios contidos no Regimento Geral do IFAP, no Projeto Político Institucional, contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e nas Regulamentações e Resoluções institucionais e vigentes aprovadas pelo Conselho Superior do IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

6.3 – Estrutura Curricular – Matriz Curricular:

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA																	
NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	Qtd prof.	CH SEMANAL PRESENCIAL (EM AULAS)								CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)			
			1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Prática de Ensino de Informática I*	1	4									72 + 48	0	120	0	100	100
	Lógica Aplicada à Informática	1	2									36	4	40	33	0	33
	Prática de Ensino de Informática II*	1		4								72 + 48	0	120	0	100	100
	Algoritmo e Programação	1		4								72	8	80	67	0	67
	Prática de Ensino de Informática III*	1			4							72 + 48	0	120	0	100	100
	Redes de Computadores	1			4							72	8	80	67	0	67
	Linguagem de Programação Orientada a Objetos	1			4							72	8	80	67	0	67
	Arquitetura e Organização de Computadores	1			4							72	8	80	67	0	67
	Prática de Ensino de Informática IV*	1				4						72 + 48	0	120	0	100	100
	Estrutura de Dados	1				4						72	8	80	67	0	67
	Engenharia de Software	1				4						72	8	80	67	0	67
	Sistemas Operacionais	1					4					72	8	80	67	0	67
	Programação Para Web	1						4				72	8	80	67	0	67
	Banco de Dados	1						4				72	8	80	67	0	67
	Design Instrucional	1							4			72	8	80	67	0	67
	Desenvolvimento de Aplicações Educacionais para Dispositivos Móveis	1							4			72	8	80	67	0	67
	Tópicos Avançados em Programação	1							4			72	8	80	67	0	67
Trabalho de Conclusão de Curso I***	1								2		36 + 24	0	60	50	0	50	
Tópicos Especiais em Informática	1									4	72	8	80	67	0	67	
Gestão de Projetos	1									4	72	8	80	67	0	67	
CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA		6	8	16	12	4	8	14	8		1584	116	1700	1021	400	1.421	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Fundamentos sócio-históricos da educação	1	4									72	8	80	67	0	67
	Filosofia da educação e ética profissional	1		4								72	8	80	67	0	67
	Psicologia da educação	1		4								72	8	80	67	0	67
	Didática geral	1			4							72	8	80	67	0	67
	Legislação e políticas públicas em educação	1				4						72	8	80	67	0	67
	Braille	1				2						36	4	40	33	0	33
	Sociedade, Cultura e Educação	1					3					54	6	60	50	0	50
	LIBRAS	1					4					72	8	80	67	0	67
	Currículo e Avaliação da Aprendizagem	1						4				72	8	80	67	0	67
	Educação Inclusiva para diversidade	1							4			72	8	80	67	0	67
	Teoria e Prática da EJA	1								4		72	8	80	67	0	67
CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		4	8	4	6	7	8	4	0		738	82	820	686	0	686	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Inglês Instrumental	1	2									36	4	40	33	0	33
	Metodologia do Trabalho Científico	1	2									36	4	40	33	0	33
	Comunicação e Linguagem	1	2									36	4	40	33	0	33
	Matemática Discreta	1	4									72	8	80	67	0	67
	Inglês Aplicado à Informática	1		2								36	4	40	33	0	33
	Probabilidade e Estatística	1		2								36	4	40	33	0	33
	Aspectos Legais e Sociais da Informática	1				2						36	4	40	33	0	33
	Administração e Empreendedorismo	1							2			36	4	40	33	0	33
CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		10	4	0	2	0	0	0	2		324	36	360	298	0	298	
NÚCLEO DE PRÁTICA PROFISSIONAL	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática I**	1				2						36 + 84	0	120	0	100	100
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática II**	1					2					36 + 84	0	120	0	100	100
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática III**	1						2				36 + 84	0	120	0	100	100
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática IV**	1							2			36 + 84	0	120	0	100	100
	Trabalho de Conclusão de Curso II****	5								*		80	0	80	0	67	67
Atividade Complementar	-	*	*	*	*	*	*	*	*		0	240	240	0	200	200	
CH DE NÚCLEO PRÁTICA PROFISSIONAL		0	0	0	0	2	2	2	2		560	240	800	0	667	667	
OPTATIVA	Optativa I	1				4						72	8	80	67	0	67
	Optativa II	1							4			72	8	80	67	0	67
CH DO NÚCLEO DE COMPONENTES OPTATIVAS		0	0	0	0	4	0	0	4		144	16	160	134	0	134	
CARGA HORÁRIA SEMANAL POR SEMESTRE		20	20	20	20	17	18	20	16		3840	AULAS	3206	HORAS			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO											3840	AULAS	3206	HORAS			

* - A Prática de Ensino de Informática I realizar-se-á de acordo com o item 11.8.

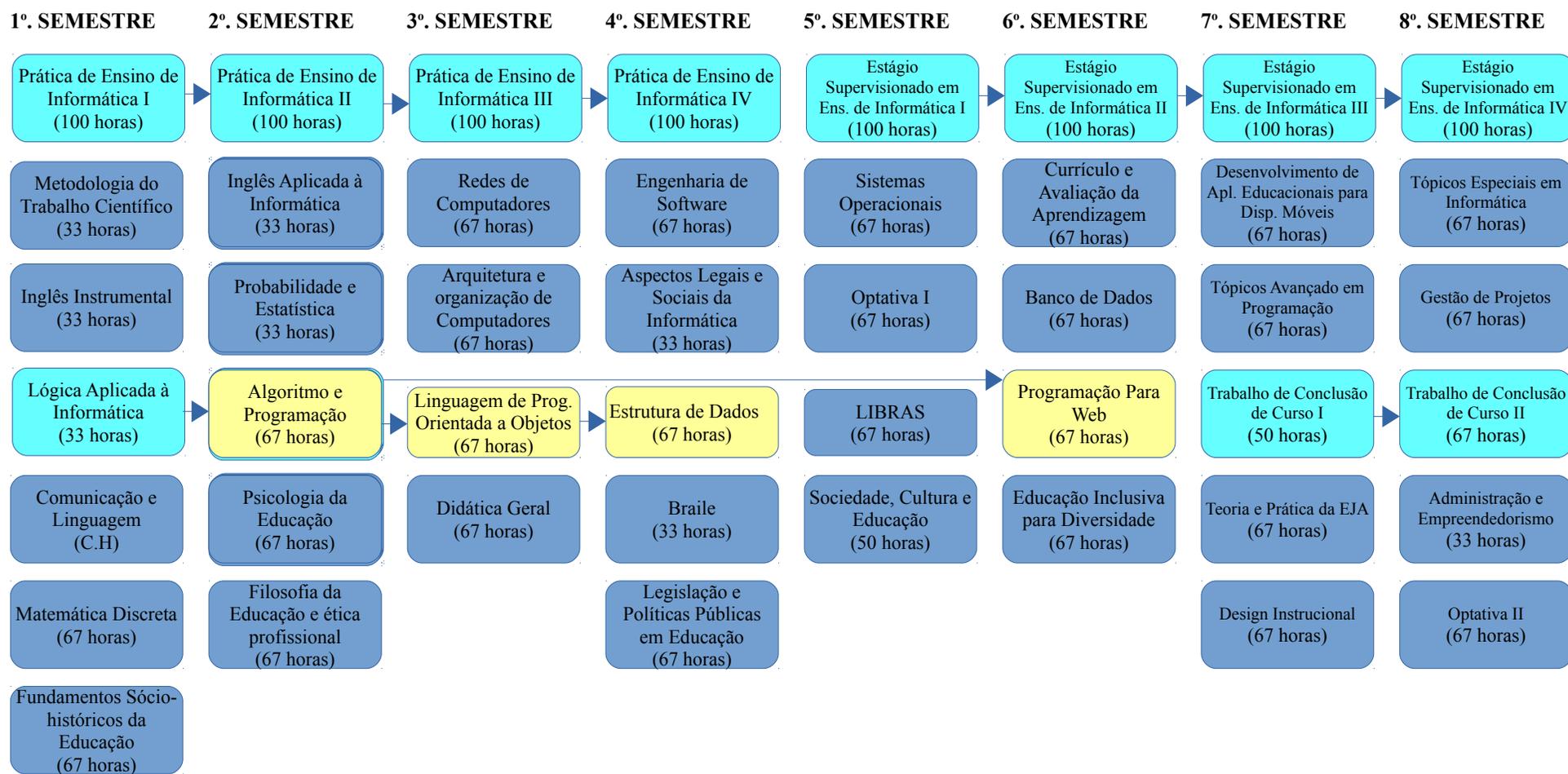
** - O Estágio Supervisionado em Ensino de Informática III realizar-se-á de acordo com o item 11.2.2.

*** - O Trabalho de Conclusão de Curso I realizar-se-á de acordo com o item 11.3.1

**** - O Trabalho de Conclusão de Curso I realizar-se-á de acordo com o item 11.3.1

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO

6.4 – Caminho Crítico – Componentes Curriculares com Dependência:





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

6.5 – Representação Gráfica do Perfil de Formação:

Períodos	ITINERÁRIO FORMATIVO	POSSIBILIDADES ACADÊMICAS AO LONGO DO CURSO
	Formas de ingresso Seleção SISU; Processo seletivo próprio Processo seletivo de Matrículas Especiais(PSME).	
1º SEMESTRE	Prática de Ensino de Informática I Lógica Aplicada à Informática Inglês Instrumental Metodologia do Trabalho Científico Comunicação e Linguagem Matemática Discreta Fundamentos Sócio-históricos da Educação	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
2º SEMESTRE	Prática de Ensino de Informática II Inglês Aplicada à Informática Probabilidade e Estatística Algoritmo e Programação Psicologia da Educação Filosofia da Educação e ética profissional	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
3º SEMESTRE	Prática de Ensino de Informática III Redes de Computadores Linguagem de Programação Orientada a Objetos Arquitetura e organização de Computadores Didática Geral	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
4º SEMESTRE	Prática de Ensino de Informática IV Estrutura de Dados Engenharia de Software Aspectos Legais e Sociais da Informática Braile Legislação e Políticas Públicas em Educação	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
5º SEMESTRE	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática I Sistemas Operacionais Optativa I LIBRAS Sociedade, Cultura e Educação	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
6º SEMESTRE	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática II Programação Para Web Banco de Dados Currículo e Avaliação da Aprendizagem Educação Inclusiva para Diversidade	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
7º SEMESTRE	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática III Desenvolvimento de Aplicações Educacionais para Dispositivos Móveis Tópicos Avançado em Programação Trabalho de Conclusão de Curso I Teoria e Prática da EJA Design Instrucional	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
8º SEMESTRE	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática IV Tópicos Especiais em Informática Gestão de Projetos Trabalho de Conclusão de Curso II Administração e Empreendedorismo Optativa II	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
LICENCIADO(A) EM INFORMÁTICA		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

6.6 – Matriz Curricular por Semestre:

1º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)			Pré-requisitos
		PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Prática de Ensino de Informática I*	72 + 48	0	120	0	100	100	
	Lógica Aplicada à Informática	36	4	40	33	0	33	
	Fundamentos sócio-históricos da educação	72	8	80	67	0	67	
	Inglês Instrumental	36	4	40	33	0	33	
	Metodologia do Trabalho Científico	36	4	40	33	0	33	
	Comunicação e Linguagem	36	4	40	33	0	33	
	Matemática Discreta	72	8	80	67	0	67	
	TOTAL	408	32	440	266	100	366	

2º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)			Pré-requisitos
		PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Prática de Ensino de Informática II*	72 + 48	0	120	0	100	100	Prática de Ensino de Informática I
	Algoritmo e Programação	72	8	80	67	0	67	Lógica Aplicada à Informática
	Filosofia da educação e ética profissional	72	8	80	67	0	67	
	Psicologia da educação	72	8	80	67	0	67	
	Inglês Aplicado à Informática	36	4	40	33	0	33	
	Probabilidade e Estatística	36	4	40	33	0	33	
	TOTAL	408	32	440	267	100	367	

3º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)			Pré-requisitos
		PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Prática de Ensino de Informática III*	72 + 48	0	120	0	100	100	Prática de Ensino de Informática II
	Redes de Computadores	72	8	80	67	0	67	
	Linguagem de Programação Orientada a Objetos	72	8	80	67	0	67	Algoritmo e Programação
	Arquitetura e Organização de Computadores	72	8	80	67	0	67	
	Didática geral	72	8	80	67	0	67	
	TOTAL	408	32	440	268	100	368	

4º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)			Pré-requisitos
		PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Prática de Ensino de Informática IV*	72 + 48	0	120	0	100	100	Prática de Ensino de Informática III
	Estrutura de Dados	72	8	80	67	0	67	Linguagem de Programação Orientada a Objetos
	Engenharia de Software	72	8	80	67	0	67	
	Legislação e políticas públicas em educação	72	8	80	67	0	67	
	Braille	36	4	40	33	0	33	
	Aspectos Legais e Sociais da Informática	36	4	40	33	0	33	
	TOTAL	408	32	440	267	100	367	

5º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)			Pré-requisitos
		PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Sistemas Operacionais	72	8	80	67	0	67	
	Sociedade, Cultura e Educação	54	6	60	50	0	50	
	LIBRAS	72	8	80	67	0	67	
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática I**	36 + 84	0	120	0	100	100	
	Optativa I	72	8	80	67	0	67	
	TOTAL	390	30	420	251	100	351	

6º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)			Pré-requisitos
		PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Programação Para Web	72	8	80	67	0	67	Algoritmo e Programação
	Banco de Dados	72	8	80	67	0	67	
	Currículo e Avaliação da Aprendizagem	72	8	80	67	0	67	
	Educação Inclusiva para diversidade	72	8	80	67	0	67	
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática II**	36 + 84	0	120	0	100	100	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática I
	TOTAL	408	32	440	268	100	368	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

7º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)			Pré-requisitos
		PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Design Instrucional	72	8	80	67	0	67	
	Desenvolvimento de Aplicações Educacionais para Dispositivos Móveis	72	8	80	67	0	67	
	Tópicos Avançados em Programação	72	8	80	67	0	67	
	Trabalho de Conclusão de Curso I***	36 + 24	0	60	50	0	50	
	Teoria e Prática da EJA	72	8	80	67	0	67	
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática III**	36 + 84	0	120	0	100	100	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática II
	TOTAL	468	32	500	318	100	418	

8º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH SEMESTRAL (EM AULAS)			CH SEMESTRAL (EM HORAS)			Pré-requisitos
		PRESENCIAL	EAD	TOTAL	TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL	
	Tópicos Especiais em Informática	72	8	80	67	0	67	
	Gestão de Projetos	72	8	80	67	0	67	
	Administração e Empreendedorismo	36	4	40	33	0	33	
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática IV**	36 + 84	0	120	0	100	100	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática III
	Trabalho de Conclusão de Curso II***	80	0	80	0	67	67	
	Optativa II	72	8	80	67	0	67	
	TOTAL	452	28	480	234	167	401	

	Componente Curricular	CH. em Aulas		C.H. em aulas		Divisão da C.H em Horas		
		Semanal	Semestral	Presencial	EaD	Teórica	Prática	TOTAL
OPTATIVO	Optativa I- Equipamentos para Interconexão de Redes de Computadores	4	80	72	8	67	0	67
	Optativa I- Tecnologias de Redes sem Fio	4	80	72	8	67	0	67
	Optativa I- Programação para Redes de Computadores	4	80	72	8	67	0	67
	Optativa II- Fundamentos de Comunicação e Transmissão de Dados	4	80	72	8	67	0	67
	Optativa II -Administração de Sistemas Operacionais – Software Livre	4	80	72	8	67	0	67
	Optativa II- Administração de Sistemas Operacionais – Software Proprietário	4	80	72	8	67	0	67

A definição do componente curricular a ser ofertado como disciplina Optativa em cada turma dar-se-á pelo colegiado do curso e encaminhado parecer à Direção de Ensino ou equivalente para providências antes do período de matrícula dos acadêmicos.

É obrigatória a integralização da carga horária e a aprovação nas componentes curriculares optativas para obtenção do diploma.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

7 – CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aplica-se o aproveitamento de estudos aos acadêmicos que tenham realizado outra formação em nível de graduação de forma completa ou parcial em instituições públicas de ensino superior reconhecidas pelo MEC. Desde que haja correlação e afinidade com o perfil do egresso e conclusão do curso em questão.

Poderão ser creditados componentes curriculares cursados nos últimos cinco anos. Para tanto, os componentes curriculares precisam contemplar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático do componente curricular oferecido pelo Ifap.

O acadêmico deverá cursar, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares do seu curso no Ifap.

No caso do aproveitamento por Processo Seletivo de Matrículas Especiais as análises serão realizadas pela comissão instituída para realização do certame.

8 – REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR – READ.

O Curso Superior de Licenciatura em Informática, ofertará o Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar (READ), que possibilitará ao acadêmico o direito de realizar atividades acadêmicas em seu domicílio, quando houver impedimento de frequência as aulas, sem prejuízo na sua vida estudantil. O(a) estudante neste caso, terá suas faltas justificadas durante o período de afastamento.

A concessão do READ garante o retorno do aluno ao período letivo em vigência, possibilitando a continuidade do processo ensino e aprendizagem.

De acordo com a Lei nº. 6.202/75 e o Decreto-lei nº. 1.044/69, são aptos a solicitar a inclusão no Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar:

I. a estudante gestante, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses após o parto. O início e o fim deste período, serão determinados por atestado médico. Em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser ampliada a concessão do READ, antes e depois do parto.

II. o(a) estudante com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas, mediante atestado médico, caracterizadas por:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ

- a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar;
- b) ocorrência isolada ou esporádica.

É de responsabilidade do acadêmico ou representante, protocolar requerimento de solicitação de exercícios domiciliares na Coordenação de Registro Acadêmico ou setor equivalente do IFAP, anexando o Atestado Médico original que deve conter o Código Internacional de Doença – CID e a informação de que o acadêmico tem condições de realizar exercícios domiciliares, devendo atentar para os seguintes critérios regulamentados em resolução aprovada pelo CONSUP/IFAP. A ausência as aulas, por questões religiosas ou político filosófica, deverá ser considerado a regulamentação Institucional do Ifap que disserta sobre o Direito à guarda religiosa do aluno e também no disposto na Lei nº 13.796.

9 – METODOLOGIA

Como forma de garantir a integralização da formação, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de métodos de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, possibilitando ao acadêmico dominar o objeto de trabalho em sua prática profissional, desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando cidadãos éticos e profissionais qualificados.

Baseado neste fator adotar-se-á como Métodos de trabalho docente:

- ✓ **Aula Expositiva Dialogada** – É adequada para: expor os conhecimentos; apresentar um assunto de forma organizada; introduzir os alunos em determinado assunto; despertar a atenção em relação ao assunto; transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação; e sintetizar ou concluir uma unidade de ensino/conteúdo. A aula expositiva acontece geralmente na apresentação de informação verbal pelo professor ao grupo de estudantes, podendo haver entrosamento/questionamentos durante a exposição ou não.
- ✓ **Dinâmica de grupo** – É um processo de decisão e de discussão em grupo, que substitui o método tradicional de transmissão de informações via um único indivíduo. Este tipo de processo tem como objetivos: Desinibir a capacidade criativa dos alunos; Aumentar a produtividade; Aumentar o nível de interação; Proporcionar melhora nos trabalhos coletivos, buscando atingir metas que propiciem eficiência na aquisição de conhecimento; Transformar o potencial do grupo facilitando a harmonia no relacionamento interpessoal.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

- ✓ **Trabalho individual e em equipe** – São atividades desenvolvidas pelos alunos de forma dinâmica individualizada ou com outros alunos.
- ✓ **Seminário** – É um procedimento que permite ao aluno atuar de forma ativa, pesquisar sobre determinado tema, apresentá-lo e discuti-lo cientificamente. Proporciona o desenvolvimento de diversas competências, não somente técnicas, mas também de gestão e social, uma vez que lhe dá a oportunidade de pesquisar, trabalhar em equipe, ouvir outras pessoas que abordam assuntos idênticos com enfoques diferentes, etc. Esta técnica deve levar toda a classe a discutir, argumentar, questionar, discordar, levantar novos dados, novos problemas, novas hipóteses, dar sugestões etc.
- ✓ **Leitura prévia** – Esta técnica consiste na distribuição de material prévio com apontamentos para posterior explanação e/ou discussão. É um método interessante uma vez que incentiva não somente o aprendizado, mas o hábito da leitura. Pode ser complementado com uma lista de questionamentos para resolução antecipada, fora da classe e posteriormente, debate em classe, confrontando os diversos entendimentos sob o tema em questão.
- ✓ **Discussão e debate** – Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura, exposição, visita, palestra, seminário, etc. Oportuniza ao aluno refletir, relatar e opinar, deixando de lado a inibição e trabalhando a defesa de opiniões. Este se mostra bem promissor quando da divisão de grupos antagônicos em relação à forma de pensar, no qual pode ser feita a defesa e contra defesa. Contudo, faz-se importante que ao final deste o professor faça um fechamento, apontando os acertos e erros, à luz da Teoria.
- ✓ **Exposições e visitas** – Este método, extraclasse, é muito interessante para o aprendizado e pode ser estruturado pelo professor de maneira que ocorra interdisciplinaridade entre conteúdos/áreas/componentes curriculares. Nesta técnica há a figura do profissional externo que expõe e apresenta a temática abordada ou a situação vivenciada. Ademais os alunos têm contato direto com o meio, podendo ver, ouvir e até atuar em determinadas situações experimentais. Proporciona, neste sentido, a oportunidade do aluno identificar a praticidade de determinado conteúdo que vem sendo ministrado ou ainda o será.
- ✓ **Palestra e entrevista** – Podem funcionar para enriquecimento de determinado conteúdo ou como atualização de assuntos. Levantando-se uma série de perguntas, cujas respostas deverão ser dadas durante o evento. Pode-se também, em outro momento, fazer um debate em sala de aula sobre a palestra ou entrevista. Permite ao aluno escutar de um profissional da área a abordagem de um conteúdo aliado à aplicação prática. Ademais, são excelentes fontes motivadoras, quando o testemunho vem de profissionais bem-sucedidos e de renome.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ

✓ **Estudo de casos** – Permite desenvolver a capacidade analítica do aluno para buscar soluções para problemas fornecidos pelo caso. O estudo de caso une a sala de aula às realidades do mundo do negócio. Este consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo. Esta técnica objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, onde se deve chegar a possíveis soluções para o problema, auxiliando no aprendizado do pensar e de tomar decisões.

✓ **Jogos Educacionais** – É um método de ensino simulado que permite ao aluno aprender numa realidade imitada em softwares específicos. A utilização dos jogos estimula os alunos a exercitar as habilidades necessárias ao desenvolvimento intelectual e a tomada de decisões, uma vez que trabalha com conhecimento, intuição e raciocínio. Podem ser de caráter geral, quanto foca as habilidades gerenciais; e de caráter funcional, quando são elaborados para desenvolver habilidades em áreas específicas.

Recomenda-se, ainda, como métodos de ensino ações que possibilitem desenvolvimento intrínsecos ao processo cognitivo de apreensão de conhecimento, criado a partir de vivências e outras formas de aquisição de conhecimento, de base científica e que possa direcionar ou atribuir valor acadêmica no processo de aprendizagem. Utilizando-se como referenciais:

✓ **Portfólio** – Conjunto de trabalhos realizados pelo acadêmico no semestre ou durante período de tempo determinado pelo professor ou sugerido pelo aluno, sendo organizado e armazenado em pasta catálogo padrão;

✓ **Estudo Dirigido** – Técnica fundamentada no princípio didático de que o professor não ensina: ele é o agilizador da aprendizagem, ajuda o aluno a aprender. Ele é o incentivador e o ativador do aprender. Cabendo ao professor toda orientação sobre as etapas e as formas mais eficazes de estudar sozinho ou em grupo;

✓ **Lista de Discussão por meios informatizados** – É uma comunidade colaborativa virtual que se reúne em torno de interesses determinados, se operacionaliza por meio de e-mail (correio eletrônico), aplicativos de redes sociais ou ambiente virtual de aprendizagem. Tendo como moderador o professor interessado em criar a lista. Os participantes cadastrados pelo professor obedecem as regras previamente pactuados entre a turma e o moderador;

✓ **Exercícios com solução de problemas** – Serve para implementar o processo de aprendizagem adquirida em sala. Exercícios para desenvolvimento do raciocínio são os mais indicados, ajudam na construção da memória de longo prazo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

- ✓ **Atividades ou Grupos de Verbalização e de Observação (GV/GO)** – GV é indicado para auxiliar no desenvolvimento da capacidade de manifestar-se dentro de sala de aula, exercitar o discurso oral e construir capacidade de elaboração de síntese verbal. Enquanto que as atividades de GO pode auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de ouvir, ajudando-o na ampliação do conhecimento do outro. Na utilização deste método não é recomendado atribuição de nota ou conceito quantitativo/qualitativo;
- ✓ **Simpósio** – Tem por objetivo discutir assunto do conhecimento de todos em determinada disciplina. A finalidade é difundir pesquisas e inovações que são de interesse comum entre a turma e que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve conduzir todos os momentos de orientação ou delegar para algum acadêmico;
- ✓ **Painéis** – Ferramenta visual de comunicação acadêmico-científica. Serve para divulgação de trabalhos acadêmicos, é fonte de informação científica. Torna-se ponto inicial para discussão de trabalhos com colegas intraturma ou extraturma. Deve ser claro, bem organizado, sucinto, ilustrado com figuras e esquemas, mínimo de texto possível. Deve ser feito com a supervisão do professor;
- ✓ **Oficinas** – São momentos voltados para a troca de experiências, desenvolvimento de saberes em torno de assuntos que ocorrem na prática da sala de aula, (re)construção de conhecimento sobre determinado assunto. Sendo realizada dentro ou fora da sala de aula;
- ✓ **Estudo do Meio** – É um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar aos acadêmicos contato direto com determinada realidade. A realidade para análise deve ser cuidadosamente definida pelo professor e este deve ter amplo conhecimento sobre o meio a ser estudado;
- ✓ **Ensino com Pesquisa** – Consiste em o aluno se tornar o ator principal da ação de aprendizagem. Surgindo a ação indissociável entre ensino e pesquisa. O professor deve atuar em todas as etapas como orientador acadêmico. Sugerido como utilização de mensuração qualitativa de apreensão cognitiva;
- ✓ **Júri simulado** – Tem o objetivo de fomentar o protagonismo acadêmico por meio da discussão de temas pertinentes aos conteúdos estudados em sala, correlacionando-os à sociedade. Auxilia no desenvolvimento do senso crítico e amplia competências e habilidades no âmbito da argumentação, oralidade, persuasão, organização de ideias e respeito à opinião.

As sugestões não se esgotam neste rol, mas soma-se as já utilizadas pelo professor em seu dia a dia em sala de aula.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o aluno possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Durante as atividades teórico-práticas há a utilização de metodologias ativas de aprendizagem com uso de TICs realizando oficinas, fóruns, discussão de estudos de casos, de filmes, de artigos científicos, situações com soluções de problemas e utilização da metodologia Pear struction para discussão e aprendizagem aos pares.

O aprendizado discente é acompanhado além das avaliações, pelas atividades práticas que visam identificar o nível de entendimento e aprendizado, bem como pelo setor pedagógico, que acompanha rendimento, frequência e dificuldades dos alunos, com intermédio da coordenação.

10 – GESTÃO DE CURSOS E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

10.1 – Avaliação institucional:

O processo de Avaliação Institucional atua em conformidade com a LDB nº 9.394/96 e suas alterações, Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFAP. Sendo esta responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestações de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A avaliação institucional tem por finalidades a melhoria na educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

As avaliações periódicas por meio dos resultados obtidos, tem como objetivo a mitigação e superação de problemas e dificuldades encontradas no curso e na Instituição, manifestadas pela comunidade científica e acadêmica, através de avaliações internas e externas de questões: pedagógicas, administrativas, de infraestrutura, de atendimento aos discentes e docentes, de políticas de ensino, pesquisa e extensão, de conhecimento das Políticas Institucionais, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dentre outras.

10.2 – Gestão do curso e processos de avaliação do projeto pedagógico do curso (PPC).

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é planejada, executada, verificada e atualizada através da gestão do curso formado pela Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, sendo submetida a apreciação e aprovação da Coordenação do Ensino Superior, Direção de Ensino, Direção-Geral, Pró-Reitoria de Ensino e Conselho Superior do IFAP.

10.2.1 – Coordenação de Curso.

A coordenação de curso atua no acompanhamento pedagógico do currículo com base no Projeto Pedagógico de Curso institucionalizado. Tendo por propósito estabelecer relação interdisciplinar e transdisciplinar em conjunto com os docentes.

É de responsabilidade da coordenação de curso:

- ✓ Realizar reunião periódica, com registro em ata em formato digital, com o colegiado para revisão do projeto pedagógico.
- ✓ Realizar reunião , com registro em ata em formato digital, com os professores e alunos do curso para apresentar o curso, bem como informar e orientar os alunos quanto aos regulamentos do curso.
- ✓ Acompanhar e verificar a execução do calendário escolar, junto à secretaria acadêmica, em cada semestre letivo.
- ✓ Verificar periodicamente o cumprimento do plano de curso, conteúdo programático e da carga horária das disciplinas do curso, através dos diários de classe e entrevistas com professores e alunos
- ✓ Prestar orientação e suporte aos docentes e discentes quanto às dificuldades encontradas no ensino das disciplinas.
- ✓ Coordenar, sistematizar e encaminhar as listas de aquisições bibliográficas.
- ✓ Manter bom relacionamento com os alunos e professores



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

- ✓ Viabilizar e propor políticas e práticas pedagógicas;
- ✓ Acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir orientações.
- ✓ Integrar o corpo docente que atua no curso; Analisar junto aos professores a importância de cada conteúdo no contexto disciplinar, considerando documentos oficiais vigentes;
- ✓ Acompanhar e realizar orientações aos discentes;
- ✓ Propor, em conjunto com o corpo docente da área específica ou afim, soluções viáveis que venham a minimizar dificuldades curriculares atinentes aos acadêmicos do curso, tais como cursos de nivelamento, atividades de monitoria ou outras atividades pertinentes a melhoria da qualidade do curso.
- ✓ Propor, em conjunto com o corpo docente da área específica ou afim, soluções viáveis que venham a minimizar dificuldades curriculares atinentes aos acadêmicos do curso, tais como cursos de *nivelamento*, atividades de *monitoria*, *projetos de ensino* ou outras atividades pertinentes a melhoria da qualidade do curso.

10.2.2 – Núcleo Docente Estruturante.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulamentado e institucionalizado no Ifap e constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Os membros do corpo docente do curso que compõem o NDE que exercem a liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões. O NDE tem as atribuições:

- I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

10.2.3 – Colegiado de Curso

O Colegiado do curso é um órgão primário de função consultiva e de assessoramento acadêmico para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e LDB. O Colegiado do curso Superior de Licenciatura em Informática é



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

regulamentado e institucionalizado conforme Resolução interna, sendo órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso. Contém em sua composição, docentes vinculados ao curso, pedagogo e representante dos discentes.

10.3 – Procedimentos de acompanhamento de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

10.3.1 – Critérios de avaliação, etapas avaliativas e instrumentos de avaliação

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem ocupa espaço relevante no conjunto de práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer do processo educativo no IFAP. Avaliar não se resume à mecânica do conceito formal e estatístico, não é simplesmente atribuir notas, não é a tomada de decisão do avanço ou retenção do aluno em componentes curriculares ou módulos de ensino. Os métodos de avaliação tornaram-se mecanismos de sustentação da lógica de organização do trabalho acadêmico, ocupando importante papel nas relações entre os profissionais da educação e acadêmicos.

A tomada de decisão para melhoria da qualidade de ensino deve estar embasada nos procedimentos avaliativos. Nesse processo são assumidas as seguintes funções: Função diagnóstica, função formativa e a função somativa (HOPFMANN, 1993), (LUCKESI, 2002). A função diagnóstica busca proporcionar informações acerca das capacidades dos alunos em face de novos conhecimentos que lhe vão ser propostos; a função formativa a qual permite constatar se os alunos estão de fato atingindo os objetivos pretendidos; e a função somativa que tem como objetivo determinar o grau de domínio e progresso do aluno em uma área de aprendizagem.

Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Funcionando também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, pode-se afirmar que os critérios de avaliação da aprendizagem é parte integrante do processo de formação do futuro profissional da educação na área do conhecimento das Ciências Exatas e da Terra com a formação do Licenciado em Informática, que o IFAP pretende formar, devendo ser: sistemático, processual, qualitativo, quantitativo e por Etapas Avaliativas caracterizadas e distribuídas no semestre por um elenco de atividades avaliativas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Com a finalidade de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas em cada componente curricular, o semestre letivo está dividido em 03 (três) momentos denominados Etapas Avaliativas, subdivididas em Etapa Avaliativa 1(E1), Etapa Avaliativa 2(E2) e Etapa Avaliativa 3(E3), devendo as Etapas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares.

Cada Etapa Avaliativa vale quantitativamente 100 (cem) pontos.

Na formação de nota quantitativa referente a cada Etapa Avaliativa, será adotado, no mínimo 2 (dois) Instrumentos Avaliativos (entende-se por “Instrumentos Avaliativos” os recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino e aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos) diferentes, a saber:

- a) Prova** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa que se baseia em questões relacionadas aos conteúdos transmitidos em sala de aula, conforme definido no planejamento docente durante a(s) Etapa(s) Avaliativa(s);
- b) Seminário** – Reunião especializada, de natureza técnica ou acadêmica, que procura levar a cabo estudos aprofundados sobre uma determinada área de conhecimento. O uso de seminário como instrumento de avaliação deve ser utilizado de modo que envolva a participação de todos os acadêmicos. Deve ter o mínimo possível de intervenção do professor no desenvolvimento. Utilizado para análise qualitativa;
- c) Trabalho** – Diversidade de afazeres solicitado pelo docente ao aluno sobre determinada área de conhecimento. Tem por finalidade detectar deficiências oriundas em sala de aula. Conhecimento não apreendido durante o processo de ensino e aprendizagem.
- d) Teste** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Geralmente contém questões relacionadas a determinado(s) conteúdo(s) previamente trabalhados em sala de aula.
- e) Atividade** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Visa responder questões abertas ou fechadas de conteúdo específico para fins de fixação;
- f) Exercício** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa ou qualitativa. Baseia-se na premissa de que o conteúdo estudado deve ser repetido quantas vezes forem necessárias para aperfeiçoamento na relação teoria e prática. Dentro da mesma turma os exercícios podem variar de aluno para aluno a critério do docente.

Em qualquer dos instrumentos avaliativos realizado durante o semestre letivo será utilizado, no mínimo, uma avaliação escrita do tipo prova a ser aplicada individualmente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

A composição da nota em cada **Etapa Avaliativa (EA)** será calculada da média aritmética da quantidade de **Instrumentos Avaliativos (IA)** e constará da seguinte fórmula:

$EA1 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$	$EA2 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$	$EA3 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$
--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

Onde:

EA= Etapa Avaliativa;

IA = Instrumento Avaliativo;

...Instrumentos avaliativos necessários

x = Quantidade Total de Instrumentos Avaliativos.

Para a composição da nota quantitativa da **Média da Disciplina (MD)** será calculada da média aritmética das Etapas Avaliativas (EA) e constará da seguinte fórmula:

$$MD = \frac{EA1 + EA2 + EA3}{3}, \text{ onde:}$$

MD = Média da Disciplina;

EA1 = Etapa Avaliativa 1;

EA2 = Etapa Avaliativa 2;

EA3 = Etapa Avaliativa 3.

3 = Quantidade de Etapas Avaliativa

O acadêmico que obtiver **MD** igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total em componente curricular, terá direito a submeter-se a **Etapa Final (EF)** com objetivo de oportunizar a recuperação de aprendizagem em prazo definido no calendário acadêmico.

O acadêmico que não realizar a **Etapa Final (EF)**, terá a **Média da Disciplina (MD)**, obtida no decorrer das Etapas Avaliativas do semestre letivo.

A **Média Final da Disciplina** para o acadêmico que realizar a **Etapa Final** será calculada através da seguinte equação:

$$MFD = \frac{MD + EF}{2}$$



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina

MD = Média da Disciplina

EF = Nota da Etapa Final

Considerar-se-á aprovado, após a **Etapa Final**, o acadêmico que obtiver **Média Final da Disciplina (MFD)** igual ou maior que 70 (setenta) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente.

Será reprovado no componente curricular o acadêmico que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades de cada componente curricular, ressalvados os casos previstos em Lei, independente da média final do componente curricular.

Após a **Etapa Final**, o acadêmico que não alcançar a nota 70 (setenta) em qualquer componente curricular, prosseguirá para o semestre consecutivo, cursando apenas o(s) componente(s) que não seja(m) pré-requisito(s) da disciplina em que se deu a reprovação. A(s) disciplina(s) sem relação com o pré-requisito poderá(ão) ser cursada(s) normalmente.

10.3.2 – Estudos de aceleração de componente curricular.

Estudos de Aceleração de Componente Curricular é a possibilidade do acadêmico cursar antecipadamente disciplinas a serem ofertadas em semestres seguintes.

Aceleração de Componente Curricular não implica na redução do tempo de integralização do curso.

Tendo em vista Política de Permanência e Êxito dos estudantes, poderá haver estudos especiais de aceleração de componentes curriculares.

O estudo especial de aceleração de componente curricular aplica-se a disciplina que não exija pré-requisito ou que este tenha sido cumprido.

O estudo especial de aceleração de componente curricular consiste na oferta de disciplina, sem redução de carga horária.

O acadêmico poderá se matricular em até dois semestres subsequentes.

A Aceleração de Componente Curricular poderá ser realizada em outros cursos de graduação desde que contemple no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Solicitação de estudo especial de aceleração deve ser protocolando na Seção de Gerenciamento de Registros Escolar e Acadêmico (SERESC).

O estudo especial de aceleração de componente curricular não inviabiliza a matrícula do acadêmico em dependência sendo, portanto, dois instrumentos distintos, que possuem a finalidade de garantir permanência e êxito do acadêmico.

10.3.3 – Dependência de componentes curriculares.

O discente que não conseguir rendimento/aprovação em determinado componente curricular ao final do período letivo deverá refazer o componente curricular em regime de dependência. Considera-se dependência de componentes curriculares para o discente retido por reprovação por nota e/ou falta no período regular de oferta do curso.

O acadêmico poderá cursar a dependência no semestre consecutivo àquele em que foi reprovado, desde que o componente curricular seja ofertado e haja disponibilidade de vaga na turma pleiteada.

Poderá ser ofertada turma excedente no contra turno, caso não exista vagas suficientes na turma regular para todos os acadêmicos em dependência, de acordo com parecer a ser emitido pelo Colegiado do Curso.

Demais casos serão analisados com base na Regulamentação Institucionais do IFAP e quando ausentes será analisado e resolvido pelo NDE.

10.3.3.1 – Período letivo especial (PLE).

Considera-se o período letivo regular a oferta dos componentes curriculares por semestre, conforme matriz curricular e calendário acadêmico, elaborados pela Instituição. O Período Letivo Especial (PLE) consiste na oferta de componente curricular, sem redução de carga horária e aproveitamento, e será ofertado, mediante decisão técnico-administrativa, de acordo com os casos previstos nas Regulamentações Institucionais do IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS

11.1 Atividades complementares (AC)

Constitui articulações dialéticas entre a teoria e a prática, através do contato com a realidade prática, relacionando os conhecimentos da área com outras ciências e saberes necessários à compreensão da formação do curso.

As AC são componentes curriculares que visam complementar os conhecimentos, habilidades e competências adquiridos pelo discente através das disciplinas ofertadas e das atividades realizadas fora do ambiente acadêmico, bem como, propiciar ao discente a obtenção de experiências diversificadas imprescindíveis ao seu futuro profissional, aproximando-o das experiências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho.

Assim, as AC suplementam o aprendizado do curso fomentando a atualização contínua dos alunos no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão e em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

No que diz respeito ao ensino, têm como objetivo complementar as competências e habilidades desenvolvidas através das disciplinas que compõem a matriz curricular.

Na perspectiva da pesquisa, as AC atuam como estímulo para a iniciação científica.

Enquanto em relação à extensão, pretende-se auxiliar o desenvolvimento de um perfil de estudantes com habilidades técnicas, culturais, sociais e políticas.

Conforme a Resolução própria do IFAP, as AC devem incluir a participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais em diversas modalidades. As AC compreendem atividades diversas, realizadas paralelamente aos conteúdos estudados, incluindo a participação em eventos de modalidades diversas, tais como: congressos, encontros, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, entre outros, além da participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão relacionada ao curso ou áreas afins.

As AC são obrigatórias e regulamentadas pelo Conselho Superior do IFAP, por meio de resolução específica, de modo que seja integralizada uma carga horária mínima definida na matriz curricular, devendo ser realizadas ao longo do curso. Para efeito de pontuação, serão consideradas como AC as realizadas após a data de ingresso no curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

11.2 Estágio Curricular

11.2.1 Concepção e composição do estágio curricular

- **Estágio Não obrigatório.**

Entende-se que o “estágio curricular não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Lei nº 11.788, art. 2º §2º).

A não exigência desta prática profissional, estágio, ainda que não obrigatório, poderá ser realizado pelo discente, tendo suas horas integralizadas como atividades complementares. Sua prática será orientada por legislação específica e está regulamentada institucionalmente pelo CONSUP/IFAP.

Esta modalidade de estágio poderá ser realizada externamente ao IFAP e dará ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências práticas a partir do terceiro semestre do curso. A realização do estágio curricular não obrigatório através do vínculo com empresas públicas e/ou privadas, instituições de ensino e/ou pesquisa, em órgãos de administração pública, indústrias, laboratórios, projetos de pesquisa e ONGs.

- **Estágio obrigatório**

O Estágio Supervisionado no curso Superior de Licenciatura em Informática constitui uma das fases mais importantes na vida dos acadêmicos e cumpre as exigências da Lei de Estágio nº 11.788, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), da Regulamentação Institucional de Estágio do IFAP e da Resolução CNE/CP nº 2 de 01 de julho de 2015, proporcionando ao discente o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Especificamente, busca-se, através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento no campo profissional dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários.

Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho.

O estágio supervisionado é uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico, torna-se importante no processo de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

formação docente, pois proporciona aos futuros professores, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador.

Pensar a educação é pensar a prática de alunos e dos profissionais da educação e a maneira pela qual essa prática possa vir a garantir um nível de ensino eficaz e adequado às condições sociais, políticas, econômicas e culturais dos cidadãos da região, contribuindo, por conseguinte, com a transformação do contexto no qual a educação é parte.

A formação dos futuros docentes deverá ser conduzida dentro de uma base teórica sólida articulada com a prática de ensino, sendo, portanto, o início da vivência profissional, supervisionada pela instituição formadora. Além disso, é no âmbito do processo que se consolida a relação entre a teoria e a prática.

Essencialmente, a educação é uma prática intencionada pela teoria. Entende-se que ela faz parte de todos os componentes curriculares e sugerimos várias modalidades de articulação direta com as escolas e demais instâncias, nas quais os acadêmicos atuarão, apresentando formas de estudo, análise e problematização dos saberes nelas praticados.

Os desafios são muitos para o Licenciado. O perfil desse profissional deve buscar uma formação competente para um sistema de ensino aberto e participativo.

O estágio curricular supervisionado é um momento de contato do acadêmico com a vida cotidiana da escola, nela vivenciando a realidade de seu campo de trabalho, proporcionando-lhe a observação, a análise e a reflexão acerca da prática educativa e, conseqüentemente, a dinamização da escola, a integração do corpo docente e discente, além da participação ativa nas práticas pedagógicas.

O estágio curricular supervisionado é entendido como um momento de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 destaca:

(...) o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

11.2.2 A Estrutura curricular do estágio supervisionado.

O estágio supervisionado em ensino de informática constitui uma das fases mais importantes na vida dos acadêmicos de Licenciatura e cumpre as exigências da Lei de Estágio nº 11.788 (BRASIL, 2008), da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e da Regulamentação Institucional de Estágio do IFAP, proporcionando ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Especificamente, busca-se, através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento no campo profissional dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários.

Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho.

O estágio supervisionado torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, um contato imediato com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador.

Nos períodos de realização do estágio, os acadêmicos terão 2 (duas) aulas semanalmente, nas quais receberão orientações do professor-orientador.

O estágio supervisionado em ensino de informática é dividido no curso em quatro componentes curriculares a partir do 5º semestre, cumprindo a carga horária de 400 horas. Define-se que a distribuição de cada componente curricular de estágio supervisionado conforme as atividades descritas no Quadro 3.

Atividades	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática I	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática II	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática III	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática IV
Plano de estágio	10 H	10 H	10 H	10 H
Observação e Diagnóstico	10 H	10 H	10 H	10 H
Planejamento da intervenção	15 H	15 H	15 H	15 H
Intervenção	25 H	25 H	25 H	25 H
Relatório Final	10 H	10 H	10 H	10 H
Encontros em Sala de aula com professor-orientador	30 H (36 aulas)	30 H (36 aulas)	30 H (36 aulas)	30 H (36 aulas)
Carga Horária Total	100 H	100 H	100 H	100 H



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Quadro 3 – Descrição das atividades realizadas no Estágio Supervisionado no Ensino de Informática

O componente curricular Estágio Supervisionado no Ensino de Informática I tem carga horária de 100 h e será desenvolvido no Ensino Médio ou na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O componente curricular Estágio Supervisionado no Ensino de Informática II tem carga horária de 100 h e será desenvolvido no Ensino Fundamental, compreendendo as séries do 6º ao 9º ano.

O componente curricular Estágio Supervisionado no Ensino de Informática III tem carga horária de 100 h e será desenvolvido no Ensino Fundamental, compreendendo as séries do 1º ao 5º ano.

O componente curricular Estágio Supervisionado no Ensino de Informática IV tem carga horária de 100 h e será desenvolvido na educação básica, prioritariamente, escolhendo uma das formas a seguir: na educação especial; na educação de jovens e adultos; na educação a distância; na educação indígena.

Os documentos comprobatórios a serem desenvolvidos nos componentes de estágio supervisionado no ensino de informática devem seguir modelos presentes na regulamentação de estágio do IFAP com adição do plano de aula, anexo do plano de estágio.

11.2.3 Avaliação do Estágio Supervisionado.

Os alunos matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV serão acompanhados pelo **professor-orientador**, devendo este ser o próprio professor do componente curricular destas disciplinas, e pelo **supervisor** da escola concedente durante o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. O supervisor deverá ser obrigatoriamente um professor do curso Superior de Licenciatura em Informática.

A avaliação do aluno estagiário será de forma qualitativa e quantitativa e será realizada pelo **professor-orientador** e pelo **supervisor** da escola estagiada em formulários próprios desenvolvidos para tal fim.

A avaliação quantitativa compreenderá os resultados alcançados pela avaliação do Plano de Estágio, pelas fichas de acompanhamento do Estagiário, pelas fichas de avaliação, pelos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

relatórios, pelo cômputo da frequência às disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV e pelo cumprimento da carga horária de estágio na Unidade de Ensino (Escola Concedente).

A avaliação qualitativa compreenderá a apreciação do desempenho dos alunos estagiários frente às competências inerentes a função docente. Os itens de avaliação de desempenho do estagiário-aluno será desenvolvido pelo Coordenador de Curso e submetido a apreciação do Núcleo Docente Estruturante em questionário próprio.

A elaboração do Plano de Estágio, escrito pelo estagiário-aluno, com auxílio do professor-orientador, deverá ter embasamento teórico, contendo justificativa, descrição dos objetivos e das metodologias e cronograma de atividades a serem realizadas, devendo ser analisadas e aprovadas pelo professor orientador e pelo supervisor.

Os registros das observações e diagnósticos deverão conter apontamentos das necessidades verificadas *in loco*, propondo alternativas da realidade do campo de estágio, tais como: organização didático-pedagógica, currículo e práticas efetivas docentes.

Os registros das intervenções na qual o aluno estagiário faz uso da prática docente deverão conter registro real das aulas ministradas, com reflexões sobre as práticas.

A nota final dos componentes curriculares, Estágio Supervisionado I, II, III e IV, está condicionada da avaliação, pelo professor orientador, das documentações preenchidas e entregues pelos licenciandos, tais como: plano de estágio; ficha de observação e diagnóstico; ficha de intervenção; relatório final e ficha de encontros em sala; além de relatório contendo descrição do desempenho dos alunos estagiários nas unidades concedentes, assinada por quem acompanhou o desenvolvimento das atividades de estágio.

Após a avaliação do **professor-orientador**, ele atribuirá a nota final na escala de 10,0 a 100,0 pontos. Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 70,0 (setenta) pontos no componente curricular, conforme dispõe a Resolução Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação.

11.2.4 Atribuições do professor-orientador de estágio.

Cabe ao professor-orientador de Estágio:

I. Orientar os licenciandos quanto à escolha da Escola Parceira, formalizando, juntamente com a Coordenação de Estágio, o Estágio Curricular Supervisionado a ser desenvolvidos na escola parceira;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

- II. Realizar, juntamente com a Coordenação de Estágio, os procedimentos necessários quanto ao estabelecimento e cadastro de parcerias com as unidades escolares para a realização de Estágios Supervisionados;
- III. Orientar o processo de desenvolvimento do Estágio, articulando aspectos como conhecimentos, habilidades e competências do licenciando;
- IV. Supervisionar o Estágio, quanto a parceria estabelecida, estando a disposição para o trabalho em conjunto com o professor supervisor parceiro da escola concedente;
- V. Orientar e auxiliar os licenciandos quanto ao preenchimento das planilhas de horas de Estágio a serem desenvolvidas, bem como quanto ao relatório de Estágio, ambos a serem entregues ao final do semestre letivo em que ocorreu o Estágio e todos os documentos relativos à prática de estágio;

11.2.5 Atribuições do Estagiário.

Compete ao estagiário:

- I. Fazer contato, seguindo orientações do **professor-orientador**, com escola(s) de Ensino Fundamental ou Médio, a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;
- II. Levar, de imediato, para ciência do Professor-orientador de Estágio, todas as situações que se apresentarem impeditivas para a realização do Estágio, a fim de que providências possam ser tomadas;
- III. Trabalhar em parceria com o professor supervisor da escola na qual o Estágio está sendo desenvolvido, buscando mostrar atitudes de disposição, interesse e empenho, para que o Estágio seja significativo para a escola parceira, o estagiário e o Instituto Federal do Amapá;
- IV. Elaborar um plano de estágio, a ser aprovado pelo professor-orientador de Estágio e pelo supervisor da escola em que estiver estagiando.

11.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é a síntese e a produção da vida acadêmica, o qual será finalizado com apresentação e entrega do documento na Coordenação do Curso ou setor equivalente. Além de ser uma atividade de integração de conhecimentos, constitui-se em uma forma de contribuir na formação do graduando.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório sendo condição necessária a sua elaboração, construção, apresentação, defesa e depósito, após correção, para a integralização do curso.

São consideradas modalidades e formas de TCC:

- I. Pesquisa científica básica, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses universais, com o objetivo de gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista;
- II. Pesquisa científica aplicada, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses locais, com o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos;
- III. Desenvolvimento de tecnologia, processos, produtos e serviços, compreendendo a inovação em práticas pedagógicas, instrumentos, equipamentos ou protótipos, revisão e proposição de processos, oferta de serviços, novos ou reformulados, podendo ou não resultar em patente ou propriedade intelectual/industrial;
- IV. Artigo científico;
- V. Monografia, compreendendo pesquisa elaborada e apresentada individualmente.

O TCC poderá ser desenvolvido em grupo de até 2 (dois) acadêmicos, exceto se realizado na forma de monografia.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dar-se-á no 7º (sétimo) e 8º (oitavo) semestres do curso, nos quais o acadêmico deverá estar devidamente matriculado, respectivamente, nos componentes Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) e o poderá ser desenvolvido de forma individual ou em dupla.

Independentemente da modalidade do TCC, o texto a ser apresentado para a Banca de Avaliação e a versão final para depósito na biblioteca da Instituição deverão constar dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme consta no Documento Referência de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação do IFAP.

As demais normas e orientações a serem seguidas estão presentes na Regulamentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

11.3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)

Para o desenvolvimento do TCC I, o professor do componente curricular conduzirá um pré-projeto de TCC, tendo aprovação condicionada conforme o item de Avaliação da Aprendizagem da Resolução Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação. Fica a critério do professor da disciplina definir o modo de avaliação dos períodos avaliativos EA1 e EA2 e deve ser utilizado a defesa de qualificação, contendo banca avaliação, como o terceiro período avaliativo EA3, conforme descreve os Procedimentos de Elaboração de Pré-projeto de TCC constante na Regulamentação do TCC.

Durante o período de realização do TCC I os acadêmicos terão 2 (duas) aulas semanalmente, totalizando 36 aulas, nas quais receberão orientações do professor do componente curricular. Adicionalmente os acadêmicos terão um tempo de 24 aulas durante o semestre para elaboração do projeto de pesquisa, tempo este destinado para delimitações dos temas, confecção dos objetivos, estudos em referências bibliográficas, escrita da metodologia de pesquisa e planejamento do cronograma da pesquisa.

Para a formação do terceiro período avaliativo é necessário que os acadêmicos tenham aproveitamento mínimo de 70% na média aritmética das etapas avaliativas EA1 e EA2, e tenham frequência acadêmica satisfatória para aprovação.

A composição da banca de avaliação do TCC I deverá ser composta de, no mínimo, dois docentes do colegiado do curso, dentre eles o professor do componente curricular que presidirá a banca.

11.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)

No desenvolvimento do TCC II cada grupo de pesquisa terá a orientação de um professor (professor-orientador) de seu curso de graduação, sendo aprovação condicionada aos procedimentos de Avaliação do TCC conforme consta na Regulamentação do TCC, e tendo sua carga horária computada e integralizada na matriz curricular.

Cada professor-orientador poderá orientar no máximo 4 (quatro) grupos de pesquisa, devendo cumprir carga horária semanal de orientação de 2 horas-aula por grupo.

Para a composição da banca de avaliação do TCC II deverá ser composta de três a cinco membros avaliadores, dentre eles o professor-orientador (docente do curso e presidente da banca) e docentes do colegiado do curso. A banca de avaliação somente poderá executar seus trabalhos com no mínimo dois avaliadores pertencentes ao quadro de professores do curso. A banca pode ser



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

composta com a participação do coorientador, obrigatoriamente, pertencente de IES ou Instituições de Pesquisa.

O servidor técnico-administrativo do IFAP poderá participar da banca de avaliação de TCC II, desde que atenda aos requisitos mínimos requeridos.

A nota atribuída no componente curricular TCC II será formada a partir da média aritmética da banca avaliadora. O responsável pelo componente curricular TCC II será o professor-orientador, que deverá seguir os procedimentos presentes na Regulamentação de TCC.

A entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser feita na coordenação do curso pelo orientando em capa dura, seguindo as normas e procedimentos descritos pela biblioteca do IFAP.

11.3.3 Trabalho de conclusão de curso através de artigo científico

Serão aceitos como integralização do TCC I e II trabalhos realizados através de produção de artigos científicos referentes aos temas de pesquisas, publicado em revistas especializadas indexadas e classificadas com Qualis A ou B pela CAPES.

O artigo científico deverá ser elaborado, aceito e/ou publicado entre o semestre inicial de matrícula até o penúltimo semestre de realização do curso.

Caso o artigo não seja aceito e/ou publicado até o fim do penúltimo semestre, o estudante terá que apresentar uma modalidade de TCC nas formas supracitadas. O artigo, aceito e/ou publicado em revista com Qualis/Capes, deverá conter o orientador como um dos autores.

11.4 Atividades de Monitoria

Regulamentado por Resolução Institucional aprovada pelo Conselho Superior do IFAP a Monitoria é uma modalidade específica de aprendizagem. A monitoria é uma atividade acadêmica que busca contribuir para o desenvolvimento dos acadêmicos, envolvendo-os no espaço de aprendizagem e proporcionando o aperfeiçoamento do processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

A atividade de monitoria poderá ser realizada através de duas modalidades distintas:

- ✓ Monitoria com direito ao recebimento de bolsa, ofertada através de Edital próprio.
- ✓ Monitoria voluntária, sem direito à remuneração.

O regime de trabalho do programa de monitoria não implica em nenhum tipo de relação ou vínculo empregatício entre o acadêmico e o IFAP. O Monitor exerce suas atividades sob orientação do professor responsável que zelará pelo fiel cumprimento das atividades previstas. O



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes, sendo atribuída carga horária compatível com as atividades de aula do educando.

O exercício da monitoria do acadêmico do Ensino Superior é vinculado a um componente curricular e deverá ter acompanhamento periódico do professor-orientador que elaborará, em cada semestre, um plano de trabalho com atividades previstas.

11.5 Semana Acadêmica

A Semana Acadêmica é uma atividade a ser realizada pela coordenação do curso, visando despertar nos alunos atitudes ligadas ao aprimoramento do conhecimento profissional, científico, tecnológico, artístico e cultural, bem como às inerentes aos aspectos de organização e participação em eventos.

O principal objetivo, além da ampliação de conhecimento, será a aproximação entre a comunidade acadêmica, empresários, Estado e sociedade como um todo. A Semana Acadêmica será conduzida pelos acadêmicos com apoio da coordenação, docentes e gestores ligados ao curso no *campus*, devendo ser realizada anualmente.

11.6 Visitas Técnicas

A coordenação do curso em conjunto com os docentes desenvolverá programação de visitas técnicas a empresas e a eventos da área do curso, com objetivo de proporcionar aproximação dos alunos com os Arranjos Produtivos Locais (APL). Tais visitas devem ser articuladas com componentes curriculares para promover discussão e articulação dos conteúdos teóricos estudados em sala de aula com a prática do mercado de trabalho.

11.7 Projetos de Iniciação Científica

Os Projetos de Iniciação Científica representam um importante instrumento para a complementação da formação acadêmica de estudantes visando despertar o aluno para a vocação científica, desenvolver habilidades e competências para o trabalho sistemático de pesquisa e de elaboração de trabalhos científicos.

As bolsas de Iniciação Científica poderão ser concedidas pelos órgãos de fomento ou iniciativa privada e também por projetos de pesquisa em demandas individuais dos docentes. As bolsas são oferecidas atendendo critérios estabelecidos em Edital próprio.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

11.8 Prática de Ensino de Informática

As Atividades Práticas de Ensino de Informática são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes, realizadas pelos discentes em horários definidos no semestre de execução. As Atividades Práticas de Ensino de Informática são previstas no Curso de Licenciatura em Informática de acordo com a Resolução CNE/CES nº 3/2007.

A fim de alcançar tais objetivos ao longo do curso, as Atividades Práticas de Ensino de Informática estão divididas no curso em quatro componentes curriculares a partir do 1º semestre, cumprindo a carga horária de 400 horas, cada componente de Atividades Práticas de Ensino de Informática terá um eixo gerador definido na ementa para permitir atividades interdisciplinares de extensão (curricularização da extensão). No Quadro 4 apresenta a organização das atividades a serem realizadas em cada componente.

Atividades	Prática de Ensino de Informática I	Prática de Ensino de Informática II	Prática de Ensino de Informática III	Prática de Ensino de Informática IV
Encontro em Sala para Planejamento e Confeção do Material Didático	60 H (72aulas)	30 H (36 aulas)	30 H (36 aulas)	30 H (36 aulas)
Intervenção	25 H	15 H	15 H	15 H
Relatório Final	15 H	10 H	10 H	10 H
Carga Horária Total	100 H	100 H	100 H	100 H

Quadro 4 – Descrição das atividades realizadas nas Práticas de Ensino de Informática

Durante o período de realização da Prática de Ensino de Informática os acadêmicos terão 4 (quatro) aulas semanalmente, totalizando 72 aulas (60 horas), nas quais receberão orientações do professor do componente curricular sobre planejamento e confecção do Material Didático. Adicionalmente os acadêmicos terão um tempo de 48 aulas (40 horas) durante o semestre para realização da Intervenção e confecção do Relatório Final da Prática de Ensino de Informática.

O desenvolvimento da intervenção da Prática de Ensino de Informática pode ocorrer de várias formas, tais como atividades em laboratórios, atividades em biblioteca, seminários, elaboração textual relacionada ao conteúdo das disciplinas, trabalhos individuais e/ou em grupo. Permitindo a realização de atividades de extensão orientadas pelo colegiado do curso, os alunos terão a oportunidade de exercitarem os conhecimentos e as habilidades aprendidas no curso, assim



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

como a possibilidade de vivenciarem as experiências singulares no decorrer do processo de formação, tornando-os mais aptos para o enfrentamento da vida profissional.

11.9 Integração com as Redes Estadual, Municipal e Privada de Ensino

Visando desenvolver a prática pedagógica dos discentes do curso superior em Licenciatura em Informática, a fim de que estes possam vivenciar as experiências do cotidiano escolar, o Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá - *campus* Macapá, por meio do setor de estágio e coordenação de curso, firma convênios com instituições públicas e/ou privadas, governamentais e não governamentais, que garantem aproximar a formação dos discentes às condições reais de trabalho em um ambiente interativo, estimulante e de caráter formativo.

Diante do exposto, o IFAP reconhece e dispensa atenção especial entre discentes estagiários, comunidade, instituições e organizações, promovendo um ambiente colaborativo, com interações interpessoais, na qual seja possível aplicar conceitos adquiridos pelos discentes em diferentes contextos da prática profissional, abrangendo não apenas o Saber, mas o Saber Fazer e o Ser.

O estágio supervisionado é discriminado em regulamento próprio, mediante a apresentação a apresentação e assinatura de documentos específicos, disponibilizados aos discentes. Dentre os documentos solicitados, destaca-se o Termo de Compromisso que deverá devidamente assinado e carimbado pelas partes envolvidas. Após as relações formais estabelecidas para o exercício das atividades, os discentes contam com o suporte profissional que acompanham e orientam para a realização do estágio supervisionado, sendo estes: o Coordenador de Curso, Supervisor de Campo, cada um com suas atribuições específicas, indicadas no regulamento das atividades.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

12. APOIO AO DISCENTE

A Assistência Estudantil tem como objetivos ofertar apoios de permanência e de formação acadêmica aos alunos, visando contribuir para a redução dos índices de evasão, bem como dar oportunidade aos discentes regularmente matriculados e que não possuam, comprovadamente, condições socioeconômicas de deslocamento, entre outros fatores que impactem diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

No IFAP, a Assistência Estudantil é regulamentada através de Resolução Institucional e aprovada no Conselho Superior (CONSUP) e tem como parâmetros os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação.

O campus oferece os seguintes auxílios:

- ✓ **Auxílio-transporte** – Consiste na concessão de valor financeiro mensal para custear despesas com transporte coletivo ou não durante o semestre/ano letivo. O valor do auxílio poderá variar de acordo com a situação de vulnerabilidade socioeconômica do requerente;
- ✓ **Auxílio-alimentação** – Consiste na concessão de auxílio financeiro mensal, para a refeição diária durante o semestre/ano letivo. Somente estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada podem solicitar este tipo de auxílio;
- ✓ **Auxílio-moradia** – Destina-se ao custeio mensal de despesas com pagamento de locação de imóvel que sirva de residência habitual. Pago quando o campus não dispuser de alojamento ou quando houver alojamento e estes sejam insuficientes;
- ✓ **Auxílio Material Didático** – Caracteriza-se pela oferta de condições para aquisição, uma vez ao ano, de material didático, conforme a necessidade do estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada;
- ✓ **Auxílio Uniforme** – Consiste no repasse de auxílio financeiro, uma vez ao ano, ao estudante para compra do uniforme padrão do Ifap (camisa, calça ou saia jeans, tênis, roupa de educação física, jaleco e agasalho), ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada.

Todos os auxílios descrito serão objeto de edital próprio.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

12.1 Assistência psicopedagógica e de saúde

Cada Campus poderá traçar políticas visando assistência à saúde psicológica e pedagógica dos discentes, de acordo com o 7.234 de 19 de junho de 2010 que dispõe sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil, bem como na Resolução nº 104/Consup/Ifap, de 27 de Novembro de 2017 que Aprova a Regulamentação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Ifap. Este item deve apresentar informações sobre a atuação dos profissionais de saúde que atuam no *Campus*.

12.1.1 Acessibilidade metodológica

As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos, no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Informática.

A Comunidade Acadêmica, em especial, os professores concebem o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Para o acompanhamento dessas demandas, está disponível a todos os discentes o Suporte Pedagógico, o Programa de Nivelamento e o Apoio Psicopedagógico, por meio do NAPNE, Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas.

É ofertado do ensino de Libras, como componente curricular obrigatório da matriz no 5º(quinto) semestre do Cursos Superior de Licenciatura em Informática, com docente efetivo ou temporário especificamente para esta função.

12.2 Ações de permanência e êxito

As ações estratégicas institucionais sobre Permanência e Êxito dos Estudantes do Ifap estão traçadas na Resolução 36/2016 que aprova o Programa Estratégico Institucional de Permanência e Êxito de estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Este Programa é periodicamente revisado pelo Ifap, com objetivo de traçar políticas estudantis que possibilitem a continuidade da vida acadêmica do discente durante integralização do curso Superior de Licenciatura em Informática.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

12.3 Mobilidade acadêmica

A política de Mobilidade no Ifap foi instituída pela Resolução nº 01/CONSUP/IFAP, de 26 de Janeiro de 2018 que aprovou a Regulamentação da Mobilidade Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

13. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

13.1 Ambientes Administrativo e Pedagógico

Salas de Aula: 40 carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira acolchoada, condicionadores de ar;

Sala de Professores: Composta de mesas grandes, cadeiras acolchoadas, armários individuais para cada professor, televisor 55 polegadas, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo e computadores com acesso à internet, uma copa e sanitários, bebedouro, micro-ondas e cafeteira;

Sala de Coordenação de Curso: Composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: Estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE: composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar;

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros;

Auditório: Com 150 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones;

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico, situado no *Campus Santana*.

Plataforma de acessibilidade: Funciona como elevador, permitindo que pessoas com deficiência física ou dificuldade de mobilidade tenham acesso ao 2º piso do prédio do IFAP/*campus Santana*, bem como, rampa de acesso ao segundo piso;

Ginásio poliesportivo: Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, com telas de proteção em metal, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

13.2 Biblioteca

A Biblioteca do IFAP – *Campus Macapá* está instalada em um ambiente com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. O horário de atendimento é das 08 horas às 21 horas, de segunda a sexta-feira. A biblioteca conta com o trabalho de bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimo e organização deste espaço.

O espaço físico da biblioteca foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP/*Campus Macapá*. Neste espaço estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

O acervo existente atualmente, contempla títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

A Biblioteca opera por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES.

Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.

13.3 Laboratórios

O curso de Licenciatura em Informática conta com uma estrutura de 4 laboratórios de informática para realização das atividades práticas do curso, descritas no quadro abaixo.

Laboratório de Ensino de Informática	
Descrição	Unidades
Computadores com sistema operacional <i>windows</i>	40
Softwares específicos	Variável
Mesas para computadores destinado aos alunos	40
Cadeiras	41
Switch 48 portas	1
Hack com patch panel 48 portas	1
Nobreak	1
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1
Quadro interativo	1
Laboratório de Informática	
Computadores com sistema operacional <i>windows</i>	40
Softwares específicos	Variável
Mesas para computadores destinado aos alunos	40
Cadeiras	41
Switch 48 portas	1
Patch panel 48 portas	1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Nobreak	1
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1
Quadro interativo	1
Laboratório de Programação	
Computadores com sistema operacional <i>windows</i>	40
Softwares específicos	Variável
Mesas para computadores destinado aos alunos	40
Cadeiras	41
Switch 48 portas	1
Patch panel 48 portas	1
Nobreak	1
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1
Quadro interativo	1
Laboratório de Redes de Computadores e Eletrônica Digital	
Computadores sem sistema operacional	40
Switches 24 portas	2
Rack 8U	1
Alicates	
Central telefônica	1
Computador - servidor	1
Kit de ferramentas	10
Pulseira anti-estática	79
Patch Panel cat 5e – 24 portas	18
Point down (ferramenta de inserção)	77
Alicate rj-45 para conectorização	80
Alicate amperímetro	80
Alicate decapador	40
Conector rj-45 cat 5e (jack) fêmea	1000
Conector rj-45 cat 6 (jack) fêmea	900
Conectores rj-45 macho (plug)	1000
Cabo de rede utp cat 6	900
Cabo de rede utp cat 5e	900
Patch cord cat 5e 1,5m	80
Pasta térmica 50g	70
Fibra monomodo	300
Cabo cat 6e blindado	100
Caixa para tomadas sobrepor 2p	160
Álcool isopropílico	80

Quadro 5 – Laboratórios do curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

14. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Coordenação do Curso faz parte da Estrutura Sistêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, a qual está subordinada à Coordenação de Ensino Superior, seguida pela Direção de Ensino e da Direção Geral do Campus Macapá. A Coordenação de Ensino Superior é responsável pela supervisão das atividades pedagógicas do Curso, articulando as ações que promovam a execução das políticas e diretrizes da instituição dentro dos cursos de Ensino Superior.

O Curso conta com professores das áreas de formação específica, pedagógica e complementar (Quadros 6, 7 e 8), que são os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e avaliação das atividades dos alunos.

Para melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas e apoio psicopedagógico aos discentes, o curso conta com o Apoio Técnico-Administrativo (Quadro 9): equipe de Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogos, Assistentes de alunos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Enfermeiros e Médicos, responsáveis pela orientação, atendimento psicossocial, psicopedagógico e pedagógico, acompanhamento de ações pedagógicas, avaliações, customização e Apoio Administrativo. Profissionais necessários para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.

Além destes, diretamente ligados ao curso, os alunos também dispõem da estrutura disponibilizada pelo IFAP/Campus Macapá para atendimento comum aos demais cursos em seus diversos níveis.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Informática é formada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante e exerce atividades que contemplam a gestão do curso para promover e realizar as ações pertinentes tanto burocráticas e administrativas, quanto operacional, pedagógica, técnica e científica dos atores envolvidos no processo, quer sejam os acadêmicos quer sejam os professores do Colegiado ou outras instituições ou as próprias instâncias da estrutura sistêmica do IFAP/Campus Macapá para melhor gestão do processo de formação e operacionalização do curso.

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Allan Meira de Medeiros	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Mestre em Ciências	D.E.
André Luiz da Silva Freire	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Ciências da Computação	D.E.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

André Luiz Simão de Miranda	Tecnólogo em Processamento de Dados	Especialista em Educação a Distância	D.E.
Célio do Nascimento Rodrigues	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Ciências	D.E.
Clayton Jordan Espíndola do Nascimento	Bacharel em Sistemas de Informação	Especialista em Educação Superior	D.E.
Francisco Sanches da Silva Junior	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista em Segurança de Redes de Computadores	D.E.
Ederson Wilker Figueiredo Leite	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Ciências	D.E.
Erika da Costa Bezerra	Bacharel em Ciência da Computação	Especialista em em Análise, Projetos e Gerência de Sistemas	D.E.
Hilton Prado de Castro Junior	Bacharel em Engenharia de Computação	Mestre em Ciência da Computação	D.E.
Jairo de Kássio Siqueira Barreto	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista em Gerência de Redes de Computadores	D.E.
José Dario Pintor da Silva	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação	D.E.
Klessis Lopes Dias	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Ciências da Computação	D. E.
Klenilmar Lopes Dias	Graduação em Licenciatura em Informática	Mestre em Engenharia Elétrica	D.E.
Lourival Queiroz Alcântara Júnior	Tecnólogo em Processamento de Dados	Mestre em Ciências	D.E.
Marcus Vnícus da Silva Buraslan	Tecnólogo em Redes de Computadores	Mestre em Ciências	D.E.
Olavo Nylander Brito Neto	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação	D.E.
Thiego Maciel Nunes	Bacharel em Engenharia de Computação	Mestre em Engenharia Elétrica	D.E.

Quadro 6 – Pessoal Docente com formação no núcleo específico do curso

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino	Licenciada em Pedagogia	Mestra em Ciências	D.E.
Maria Antônia Ferreira Andrade	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Ciências da Religião	D.E.
Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão	Licenciada em Pedagogia	Mestra em Educação em Ciências e Matemáticas	D.E.
Vanda Lúcia Sá Gonçalves	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Educação	DE
Ricardo Soares Nogueira	Licenciado em Filosofia	Mestre em Teologia	D.E.

Quadro 7 – Pessoal Docente com formação no núcleo pedagógico do curso



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
André Luiz dos Santos Ferreira	Licenciado em Matemática	Mestre em Matemática	D.E
Elma Daniela Bezerra Lima	Licenciada em Matemática	Mestre em Ciências	D.E
Márcio Getulio Prado de Castro	Licenciada em Matemática	Mestre em Ciências	D.E
Carlos Alexandre Santana Oliveira	Licenciado em Matemática	Mestre em Matemática	D.E.
Dejildo Roque de Brito	Licenciado em Matemática	Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física	DE
Elma Daniela Bezerra Lima	Licenciada em Matemática	Mestre em Ciências	D.E
Marcos Antônio Feitosa de Souza	Licenciado em Química	Doutor em Química	D.E.
Chrissie Castro do Carmo	Licenciada em Letras	Mestra em Letras	40h
André Adriano Brun	Licenciado em Letras	Mestre em Letras	D.E.

Quadro 8 – Pessoal Docente com formação no núcleo complementar do curso

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Adriana Valéria Barreto de Araújo	Mestrado em Ciências	Pedagogo	40h
Anilda Carmem da Silva Jardim	Mestrado em Ciências	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Branca Lia da Rosa Cruz	Bacharel em Biblioteconomia	Bibliotecário	40h
Raimundo Nonato Mesquita Valente	Licenciatura em Pedagogia	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Caio Teixeira Brandão	Bacharel em Psicólogo	Psicólogo	40h
Daniela Maria Raulino da Silveira	Especialista em pediatria geral	Médico	20h
Edilson Cardoso Nascimento	Ensino Médio	Assistente de Aluno	
Elinete Magalhães Amanajás	Bacharel em Enfermagem	Técnica de Enfermagem	40h
Emerson Clayton de Almeida Marreiros	Licenciado em Artes	Assistente de Aluno	40h
Felipe Alexandre Cardoso Freitas	Ensino Médio	Assistente de Aluno	40h
Gilceli Chagas Moura	Mestrado em Ciências	Assistente Social	40h
Ieda do Rocio Viero	Ensino Médio	Técnica de Enfermagem	40h
Jocássio Barros Pereira	Ensino Médio	Assistente de Aluno	40h
Jurandir Pereira da Silva	Tecnólogo em Redes de Computadores	Técnico de Laboratório - Informática	40h
Lívia Maria Monteiro Santos	Mestrado em Ciências	Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Luiz Pinheiro dos Santos	Ensino Médio	Assistente Administrativo	40h
Maria Lúcia Fernandes Barroso	Mestrado em Ciências	Assistente Social	40h

Quadro 9 – Pessoal Técnico-Administrativo do IFAP/Campus Macapá



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

15. DIPLOMA

O acadêmico deverá integralizar o curso considerando a quantidade mínima e máxima de anos constantes neste PPC, sob pena de incorrer ao que estabelece a regulamentação do IFAP em relação ao desligamento compulsório ou outra denominação adota pela instituição.

Após integralizar todas as disciplinas, inclusive atividades complementares, documentações referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, dentre eles a versão final, e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o discente fará jus ao Diploma do Curso Superior de Licenciatura em Informática, o que lhe conferirá o grau acadêmico de Licenciado em Informática.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

16. REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. I. L. A formação do professor de física: cenário Alagoano. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO (CONNEPI), 5. Maceió, 2010. **Anais...** Maceió: IFAL, 2010.

Maceió: IFAL, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. DOU 23.12.1996.

_____. Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. DOU 15.4.2004.

_____. LEI nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. DOU 26.9.2008.

_____. LEI nº 11.892/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.. DOU 30.12.2008.

_____. LEI nº 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação, e dá outras providências.

_____. LEI nº 11.741/2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. DOU 17.07.2008.

_____. LEI nº 13.146/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). DOU 07.07.2015.

_____. LEI nº 12.764/2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. DOU 28.12.2012.

_____. DECRETO nº 5.154/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. DOU 26.07.2004.

_____. DECRETO nº 5.296/2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. DOU 03.02.2004.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ

_____. DECRETO nº 7.611/2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. DOU 18.11.2011.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 01. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 17 de junho de 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. DOU 02.07/2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 3/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. DOU 03.07/2007.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 1/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. DOU 31.05/2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer nº 2/2015. Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. DOU 25/06/2015.

HOPFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre. Educação e Realidade. 1993.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Resolução nº 29. Aprova a REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 20 de maio de 2015.

_____. Resolução nº 02. Aprova a REGULAMENTAÇÃO DAS NORMAS E PROCEDIMENTOS REFERENTES À CRIAÇÃO, SUSPENSÃO TEMPORÁRIA E EXTINÇÃO DOS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO E CURSOS SUPERIORES, PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 12 de fevereiro de 2015.

_____. Resolução nº 20. Aprova a REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 20 de abril de 2015.

_____. Resolução nº 30. Aprova a REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 20 de maio de 2015.

_____. Resolução nº 26. Aprova a REGULAMENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DOS CÂMPUS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 13 de maio de 2015.

_____. Resolução nº 10. Aprova o PROGRAMA MONITORIA no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 29 de outubro de 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. 13^o ed. São Paulo: Cortez, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

16. APÊNDICES

APÊNDICE A EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus MACAPÁ

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Prática de Ensino de Informática I				1º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL
120	0	120	0	100	100
2. Ementa					
Tema Gerador: Introdução à Informática – Planejamento - Intervenção					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Tema Gerador: Introdução à Informática <ul style="list-style-type: none"> • História do desenvolvimento dos computadores: Gerações de Computadores • Representação da Informação • Hardware • Software • Dispositivos de Entrada/Saída • Principais componentes do computador • Ferramentas de Escritório (Editor de Texto, Planilhas, Apresentações e etc.) • História da Internet • Administração da Internet • Browsers • Serviços • Noções de Segurança na Internet 				
	UNIDADE II	Planejamento <ul style="list-style-type: none"> • Escolha do tema do projeto • Elaboração do plano de ensino e plano de aula (objetivos educacionais, seleção de conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, avaliação do processo ensino-aprendizagem, relação professor-aluno); • Confeção do Material Didático digitais: vídeos, jogos, figuras, gráficos, animações, simulações etc. 			
UNIDADE III		Intervenção <ul style="list-style-type: none"> • Execução do Tema do Projeto • Elaboração do Relatório Final 			
4. Referências Bibliográficas					
Bibliografia Básica:					
NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo.: Pearson Makron Books, 1996. ISBN 978-85-346-0515-1.					
MARÇULA, Marcelo. Informática: Conceitos e Aplicações. 3 ed. São Paulo: Érica, 2008. ISBN 978-85-365-0053-9.					
CAPRON, H. L. Introdução à Informática. 8 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall 2004. ISBN 978-85-87918-88-8.					
Bibliografia Complementar:					
MEIRELLES, F. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994. ISBN 85-346-0186-8.					
GUIMARÃES, A. M.; LAGES, N. A. C. Introdução à ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 1984. ISBN 978-85-216-0372-6.					
RODRIGUES, A. Desenvolvimento para Internet. Curitiba-PR: Editora do Livro Técnico. 2010. ISBN 978-85-63687-01-2.					
SCHIAVONI, M. Hardware. Curitiba-PR: Editora do Livro Técnico. 2010. ISBN 978-85-63687-10-4.					
SAWAYA, M. R. Dicionário de Informática e Internet. São Paulo: Nobel, 1999. ISBN 978-85-213-1099-0.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus MACAPÁ</i>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Lógica Aplicada à Informática					1º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
36	4	40			33	0	33
2. Ementa							
Soluções de Problemas - Construção de Algoritmos - Estruturas de Decisão - Estruturas de Repetição							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Soluções de Problemas <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de soluções de problemas Problemas computacionais Elaboração de algoritmos Representação de algoritmos (fluxograma e portugol) 						
UNIDADE II	Construção de Algoritmos <ul style="list-style-type: none"> Entrada e saída de dados Tipos de Variáveis Declaração de Variáveis Atribuição de valores Operadores Aritméticos Testes 						
UNIDADE III	Estruturas de Decisão <ul style="list-style-type: none"> Problemas computacionais Estruturas de decisão simples Estruturas de Decisão aninhadas Operadores Lógicos Condições compostas Estruturas de Repetição <ul style="list-style-type: none"> Comandos de repetição Estilos de repetição Repetição controlada por contador Repetição pelo resultado de uma operação Repetição controlada por valor de entrada de dados Validação de dados de entrada 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à Programação: 500 Algoritmos Resolvidos. Campus, 2002. ISBN 978-85-352-1019-4.							
ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. ISBN 978-85-760-5148-0.							
MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores.							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

24 ed. São Paulo: Érica, 2011. ISBN 978-85-365-0221-2.

Bibliografia Complementar:

FARRER, H.; BECKER, C. G.; FARIAS, E. C.; MATOS, H. F.; SANTOS, M. A.; MAIA, M. L. Algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 978-85-216-1180-6.

MANZANO, J. A. N.G.; OLIVEIRA, J. F. Estudo Dirigido de Algoritmos. 15 ed. São Paulo: Érica, 2012. ISBN 978-85-7194-413-8.

FORBELLONE, André Luiz Villar. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. ISBN 857-60-5024-2.

ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamentos e prática. 3 ed. Florianópolis: VisualBooks, 2007. ISBN 857-50-2209-1.

PUGA, Sandra. Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicações em Java. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 857-60-5207-5.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus MACAPÁ</i>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Inglês Instrumental					1º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
36	4	40			33	0	33
2. Ementa							
Estratégias de leitura - Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto - Vocabulário básico (contextualizado) voltado para a área do curso							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Estratégias de leitura <ul style="list-style-type: none"> • Skimming • Scanning • Antecipação e predição • Extração de idéias principais do texto • Adaptação do tipo de estratégia x tipo de texto x objetivos do leitor • Leitura crítica • Reconhecimento de cognatos e falsos cognatos • Observação de palavras repetidas • Dedução 						
UNIDADE II	Estruturas gramaticais contextualizadas que auxiliam na compreensão do texto <ul style="list-style-type: none"> • Tempos verbais e verbos auxiliares • Pronomes • Adjetivos • Preposições • Advérbios • Afixos e formas -ING; 						
UNIDADE III	Vocabulário básico (contextualizado) voltado para a área do curso <ul style="list-style-type: none"> • Termos técnicos 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
GALLO, L. R. Inglês Instrumental para informática: módulo I. São Paulo: Ícone, 2014. ISBN 978-85-274-0974-2.							
SAWAYA, M. R. Dicionário de Informática e Internet. São Paulo: Nobel, 1999. ISBN 978-85-213-1099-0.							
RICHARDS J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language Teaching. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. ISBN 978-0-521-00843-3.							
Bibliografia Complementar:							
CHOMSKY, N. Knowledge of Language – Its Nature, Origin, and Use. Westport: Greenwood Publishing Group, 1986. ISBN 978-0-275-91761-6.							
THORNBURY, Scott. How to – teach grammar. 16th ed. England: Pearson Education. 2012. ISBN 978-0-582-33932-3.							
THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A Practical English Grammar. 4th ed. New York: Oxford University Press. 2010.							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

ISBN 978-0-19-431342-1.

CELCE-MURCIA, M.; BRINON, D. M.; SNOW, M. A. Teaching English as a Second or Foreign Language. 4th ed. Boston: National Geographic Learning. 2014. ISBN 978-1-111-35169-4.

CRUZ, D. T.; SILVA A. V.; ROSAS, M. Inglês.com.textos para informática. Salvador: O autor, 2001. ISBN 978-85-901785-1-4.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <p style="text-align: center;">MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus MACAPÁ</i></p> <p style="text-align: center;">CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA</p>							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Metodologia do Trabalho Científico					1º semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
36	4	40			33	0	33
2. Ementa							
Conceito pesquisa - Relação entre o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento - Elaboração de trabalhos acadêmicos: métodos e técnicas de pesquisa							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Introdução <ul style="list-style-type: none"> • O que é pesquisa científica: Por que e para que pesquisar? • Senso comum e Conhecimento científico • Retomando conceitos: Conhecimento; ciência; pesquisa; método • Tipos de conhecimento e sua construção • A leitura como método 						
UNIDADE II	Relação entre o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento <ul style="list-style-type: none"> • Correntes do Pensamento Científico • Ciência e tecnologia • Conhecimento; ciência; pesquisa; método • As diferentes fontes de pesquisa 						
UNIDADE III	Elaboração de trabalhos acadêmicos: métodos e técnicas de pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • Métodos de Estudo • Resumo • Fichamento • Resenhas • Relatórios • Artigos • TCC 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-5758-8.							
SAVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-1311-2.							
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9026-4.							
Bibliografia Complementar:							
MATTAR, J. Metodologia Científica na era da informática. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 978-85-02-06447-8.							
LAKATOS, E.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica,							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4878-4.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. D. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prantice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-047-6.

ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9115-5.

WAZLAWICK, R. S. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 978-85-352-7782-1.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Comunicação e Linguagem					1º semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
36	4	40			33	0	33
2. Ementa							
Linguagem, interação e produção de sentidos. Leitura e interpretação. - Gêneros e tipologias textuais: o plano composicional relativamente estável e o propósito comunicativo - Produção textual: “costurando” os sentidos e partes do texto e tópicos de língua padrão.							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Linguagem, interação e produção de sentidos. Leitura e Interpretação. <ul style="list-style-type: none"> • Linguagem e interação. Conceitos básicos • Linguagem verbal, não-verbal e mista • Texto, contexto e condições de produção • Texto e cultura • Os registros oral e escrito da língua • A norma culta e as variações linguísticas • A adequação da linguagem à situação comunicativa • Os elementos da comunicação, as funções da linguagem e a intencionalidade • Leitura e interpretação • Estratégias de leitura 						
UNIDADE II	Gêneros e tipologias textuais: O plano composicional relativamente estável e o propósito comunicativo <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros do discurso: definição e funcionalidade • Tipos textuais: a exposição, a descrição, a argumentação, a injunção, a narração, o diálogo e a predição • A intergenericidade: um fenômeno a ser considerado • Gêneros recorrentes da esfera acadêmica e seus tipos predominantes: o seminário e o fichamento 						
UNIDADE III	Produção textual: “Costurando” os sentidos e partes do texto <ul style="list-style-type: none"> • Coerência textual. Fatores que implicam no estabelecimento da coerência textual: os conhecimentos linguístico, de mundo e partilhado, a intertextualidade, as inferências, dentre outros • Coesão textual. Elementos coesivos de referência e de seqüência • A reescrita do texto: condição <i>sine qua non</i> para a publicação • A ambigüidade (e outros problemas) enquanto armadilha do texto Tópicos de língua padrão <ul style="list-style-type: none"> • Acentuação (princípios básicos e ênfase no uso da crase) • Pontuação (ênfase no uso da vírgula) • Ortografia (dúvidas frequentes de ortografia) • Concordância nominal e verbal 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

AMORA, D.; SANTOS, E. O.; LEITE, L. S.; SILVA, M.; FILÉ, V. Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. ISBN 978-85-7854-014-2.

BARROS, D. M. V. Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informática: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009. ISBN 978-85-88782-59-4.

DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. Gêneros textuais & ensino. São-Paulo: Parábola Editorial, 2010. ISBN 978-85-7934-021-5.

Bibliografia Complementar:

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. ISBN 978-85-326-2810-7.

CEREJA, W. R. Texto e interação. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013. ISBN 978-85-357-1869-0.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011. ISBN 978-85-7244-423-1.

FARIA, A. S. R.; CARNEIRO, A. D. Textos: compreensão, interpretação e produção. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1986. ISBN 85-215-0295-8.

FARACO, C. A. Prática de texto para estudantes universitários. 23 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. ISBN 978-85-326-0842-0.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código		Componente Curricular		Período		
						Matemática Discreta
C.H. semestral em aulas				C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80		67	0	67
2. Ementa						
Conceitos básicos de teoria dos conjuntos - Permutações e Combinações - Caminhamento de grafos - Árvores						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Conceitos básicos de teoria dos conjuntos <ul style="list-style-type: none"> Noção intuitiva de conjunto, subconjunto e complemento, união e intersecção de conjuntos Produto cartesiano 					
UNIDADE II	Permutações e Combinações <ul style="list-style-type: none"> Arranjos simples e completos Permutações circulares Combinações simples e completas Teorema binomial e multinomial Partições ordenadas e não ordenadas Princípio da inclusão e exclusão. 					
UNIDADE III	Caminhamento de grafos <ul style="list-style-type: none"> Caminhos e circuitos Grafos Eulerianos e algoritmo de Fleury Grafos Hamiltonianos Trilhos fechados de Euler e circuitos de Hamilton Referências históricas Caracterizações Algoritmo para a construção de um trilho fechado de Euler Aplicações (trilhos de Euler à Matemática Recreativa, dos circuitos de Hamilton do hipercubo aos códigos de Gray, problema do caixeiro-viajante) 					
UNIDADE IV	Árvores <ul style="list-style-type: none"> Árvore geradora minimal e algoritmo de Kruskal Problema do caminho mais curto Árvores e florestas Árvores com raiz e binárias Aplicações: notação polaca, organogramas 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
GERSTING, J. L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computação. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ISBN 978-85-216-1422-7.						
SCHEINERMAN, E. R. Matemática discreta: uma introdução. São Paulo: Cengage Learning, 2013. ISBN 978-85-221-0796-4.						
SILVA, S. M. Matemática básica para cursos superiores. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012. ISBN 978-85-224-3035-2.						
Bibliografia Complementar:						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

HUNTER, D. J. Fundamentos da Matemática Discreta. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ISBN 978-85-216-1810-2.

MENEZES, P. B. Matemática discreta para computação e informática. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-8260-024-5.

CALLIARI, L. R. Matemática aplicada na educação profissional. Curitiba-PR: Base Editorial, 2010. ISBN 978-85-7905-537-9.

FILHO, E. A. Iniciação à lógica matemática. São Paulo: Nobel, 2002. ISBN 978-85-213-0403-6.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; Matemática. 5 ed. São Paulo: Atual, 2011. ISBN 978-85-357-1431-9.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código		Componente Curricular		Período		
				1º Semestre		
		Fundamentos Socio-históricos da Educação		1º Semestre		
C.H. semestral em aulas		C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
72	8	80	67	0	67	
2. Ementa						
Educação antiga e medieval - A Educação no Período Renascentista - Educação globalizada no séc. XXI						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Educação antiga e medieval <ul style="list-style-type: none"> Educação Grega Pedagogia Grega Períodos: Pré-Socrático, Socrático ou Clássico, Pós-socrático Antiguidade Romana Educação Medieval Idade Média: A educação medida pela fé Pedagogia: Os enciclopedistas, a Escolástica 					
	A Educação no Período Renascentista <ul style="list-style-type: none"> Renascimento: Humanismo, Reforma e Contra-Reforma O contexto Ocidental antes do Brasil Sociologia: Surgimento, definições, campo de atuação e inserção no contexto das ciências sociais nos séculos: XVII, XVIII, XIX Os autores clássicos da Sociologia e a diversidade na explicação da vida social O contexto histórico educacional no Brasil 					
UNIDADE III	Educação globalizada no séc. XXI <ul style="list-style-type: none"> Globalização: Política e Educação no Brasil O Brasil Neoliberal A educação no Brasil pós LDBEN 9.394/96 O mundo globalizado e a sociedade da informação Lei 10.639/03 e o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana Aspectos da Educação étnico racial: Ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena Ciência, Tecnologia e educação Tecnologia, ética e cidadania na educação do homem moderno Fundamentos Sócio-históricos na formação do Educador : Um olhar para os problemas sociais que envolvem o ato educativo Aspectos da Educação do Campo Aspectos da Educação de Jovens e Adultos 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
LÉVY, P. Cibercultura. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010. ISBN 978-85-7326-126-4.						
ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN 978-85-7307-961-6.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. ISBN 85-16-05139-0.

Bibliografia Complementar:

GUIMARÃES NETO, E.; GUIMARÃES, J. L. B.; ASSIS, M. A. Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012. ISBN 978-85-7153-301-1.

CARNIEL, F.; FEITOSA, S.; ROSISTOLATO, R. A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base Editorial, 2012. ISBN 978-85-7905-925-4.

BARBOSA, M. L. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVIEIRO, P. Conhecimento e Imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. ISBN 978-85-65381-24-6.

GOULART, I. B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 20 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0065-3.

GODOS, I. F. As políticas de currículo e de escolarização. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006. ISBN 978-85-326-3707-9.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Prática de Ensino de Informática II					2º Semestre
C.H. semestral em aulas				C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
120	0	120		0	100	100
2. Ementa						
Tema Gerador: Softwares Educacionais – Planejamento - Intervenção						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Tema Gerador: Softwares Educacionais <ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia em sala de aula. • Introdução de novas metodologias de ensino utilizando recursos interativos como material auxiliar. • Uso de materiais didáticos tecnológicos em ambiente livre. • Novas tecnologias como uma ferramenta didática. • Gestão de Conteúdo WEB, Blog etc. para fins educacionais. 					
UNIDADE II	Planejamento <ul style="list-style-type: none"> • Escolha do tema do projeto • Elaboração do plano de ensino e plano de aula (objetivos educacionais, seleção de conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, avaliação do processo ensino-aprendizagem, relação professor-aluno); • Confeção do Material Didático digitais: vídeos, jogos, figuras, gráficos, animações, simulações etc. 					
UNIDADE III	Intervenção <ul style="list-style-type: none"> • Execução do Tema do Projeto • Elaboração do Relatório Final 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
MORAES, R. A. Informática na Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. ISBN 85-7490-013-3.						
CARVALHO, F. C. A. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ISBN 978-85-7605-367-5.						
FREIRE, W.; AMORA, D.; SANTOS, E. O.; LEITE, L. S.; SILVA, M.; FILÉ, V. Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: Wake Editora, 2011. ISBN 978-85-7854-014-2.						
Bibliografia Complementar:						
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1657-1.						
MARÇULA, Marcelo. Informática: Conceitos e Aplicações. 3 ed. São Paulo: Érica, 2008. ISBN 978-85-365-0053-9.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

<p>FILATRO, A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. ISBN 978-85-7605-188-6.</p> <p>BARROS, D. M. V. Guia Didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009. ISBN 978-85-88782-59-4.</p> <p>FILATRO, A. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. ISBN 978-85-7359-932-9.</p>
<p>Pré-requisito: Não há.</p>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus MACAPÁ</i>					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Inglês Aplicado à Informática					2º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
36	4	40			33	0	33
Leitura, compreensão, interpretação e análise de textos da área do curso; compreensão de termos técnicos da área da informática; Elementos gramaticais.							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Estratégias de leitura <ul style="list-style-type: none"> • Presente simples e continuo • Perguntas no passado simples • Wh questions and Yes/No questions • Solicitando e dando opiniões • Present Perfect • Deduções • Previsões • If- sentences 						
UNIDADE II	Vocabulário <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a escrita e pronúncia de termos técnicos da área de Informática e Programação • Aspectos estruturais da língua inglesa em textos sobre computação, tais como os artigos definido e indefinido • Comparativos e superlativos • Imperativo e ideias sequenciais • Presente simples, sentenças interrogativas e negativas • Advérbios de frequência • Tempos verbais 						
	As abordagens sobre desenvolvimento e aprendizagem e a prática pedagógica <ul style="list-style-type: none"> • O papel da escola • Motivação para aprender: a relação entre cognição e atividade na educação • Distúrbios do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem. 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
GALLO, L. R. Inglês Instrumental para informática: módulo I. São Paulo: Ícone, 2014. ISBN 978-85-274-0974-2.							
SAWAYA, M. R. Dicionário de Informática e Internet. São Paulo: Nobel, 1999. ISBN 978-85-213-1099-0.							
RICHARDS J. C.; RODGERS, T. S. Approaches and Methods in Language Teaching. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. ISBN 978-0-521-00843-3.							
Bibliografia Complementar:							
CHOMSKY, N. Knowledge of Language – Its Nature, Origin, and Use. Westport: Greenwood Publishing Group, 1986.							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

ISBN 978-0-275-91761-6.

THORNBURY, Scott. How to – teach grammar. 16th ed. England: Pearson Education. 2012. ISBN 978-0-582-33932-3.

THOMSON, A. J.; MARTINET, A. V. A Practical English Grammar. 4th ed. New York: Oxford University Press. 2010. ISBN 978-0-19-431342-1.

CELCE-MURCIA, M.; BRINON, D. M.; SNOW, M. A. Teaching English as a Second or Foreign Language. 4th ed. Boston: National Geographic Learning. 2014. ISBN 978-1-111-35169-4.

CRUZ, D. T.; SILVA A. V.; ROSAS, M. Inglês.com.textos para informática. Salvador: O autor, 2001. ISBN 978-85-901785-1-4.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ			
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Algoritmo e Programação				2º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80	67	0	67
2. Ementa					
Introdução a lógica de programação - Estruturas de controle e repetições - Estruturas homogêneas e heterogêneas.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à lógica de programação <ul style="list-style-type: none"> • Algoritmos • Lógica de Programação • Fluxograma • Português Estruturado • Pseudocódigo • Características de linguagem de programação • Configuração do Ambiente 				
UNIDADE II	Estruturas de Controle e repetições <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura de decisão simples, composta e encadeada • Estruturas de repetição com teste no início, teste no final e com variável de controle 				
UNIDADE III	Estruturas Homogêneas e Heterogêneas <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura de dados homogênea (vetores e matrizes) 				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
MANZANO, J. A. N. G. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 26 ed. São Paulo: Érica, 2012. ISBN 978-85-365-0221-2.					
LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à programação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 978-85-352-1019-4.					
PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estruturas de dados, com aplicações em Java. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-7605-207-4.					
Bibliografia Complementar:					
ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-148-0.					
ARAÚJO, E. C. Algoritmos: Fundamento e Prática. 3 ed. Florianópolis: VisualBooks, 2007. ISBN 85-7502-209-1.					
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. ISBN 978-85-7605-024-7.					
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Estudo Dirigido de Algoritmos. 15 ed. São Paulo: Érica, 2012. ISBN 978-85-7194-413-8.					
SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça! Java. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. ISBN 978-85-7608-173-9.					
Pré-requisito: Não há.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Psicologia da Educação					2º Semestre
C.H. semestral em aulas				C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80		67	0	67
2. Ementa						
Contextualização da Psicologia: aspectos históricos e conceituais - A Psicologia e sua Relação com a Educação - Contribuições da Psicologia para o trabalho de professor na educação						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Contextualização da Psicologia: aspectos históricos e conceituais <ul style="list-style-type: none"> • Psicologia do senso comum. Senso comum: conhecimento da realidade • Aspectos históricos da ciência psicológica • A psicologia como ciência • O objeto de estudo da Psicologia • A subjetividade como objeto de estudo da Psicologia • As diferentes escolas psicológicas no séc. XX 					
UNIDADE II	A Psicologia e sua Relação com a Educação <ul style="list-style-type: none"> • A contextualização histórica da Psicologia na formação dos professores • Principais teorias e suas contribuições aos processos de ensinar e aprender • Behaviorismo • Psicanálise • Piaget - Teoria Construtivista • Wallon - Princípios Chaves da Teoria • Vigotsky - Teoria Histórico-Cultural 					
UNIDADE III	Contribuições da Psicologia para o trabalho de professor na educação <ul style="list-style-type: none"> • As interações sociais em sala de aula: suas implicações para o processo de desenvolvimento • A psicologia da aprendizagem: teorias e aplicabilidade à educação • Aspectos psicológicos da avaliação da aprendizagem 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
GOULART, I. B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 20.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0065-3.						
ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. ISBN 85-16-05139-0.						
ANTUNES, C. Nova maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN 978-85-7307-961-6.						
Bibliografia Complementar:						
LAJONQUIÈRE, L. De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender. 16 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013. ISBN 978-85-326-0888-8.						
MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2014. ISBN 978-85-123-0350-5.						
BARBOSA, M. L. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVERO, P. Conhecimento e imaginação: Sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. ISBN 978-85-65381-24-6.						
CARNIEL, F.; FEITOSA, S.; ROSISTOLATO, R. A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base Editorial, 2012. ISBN 978-85-7905-925-4.						
GUIMARÃES NETO, E.; GUIMARÃES, J. L. B.; ASSIS, M. A. Educar pela sociologia: Contribuições para a formação						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

do cidadão. Belo Horizonte: RHJ, 2012. ISBN 978-85-7153-301-1.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Filosofia da Educação e ética profissional					2º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL		
72	8	80	67	0	67		
2. Ementa							
Apresentando à Filosofia - A Filosofia na história - Correntes filosóficas – Ética - Filosofia e Filosofia da educação							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Apresentando à Filosofia <ul style="list-style-type: none"> • A origem da filosofia: Conceito, critério e método • Do Mito à Razão: uma nova maneira de pensar • O senso comum e a ciência • Moral e ética • Os campos de investigação da filosofia 						
UNIDADE II	A Filosofia na história <ul style="list-style-type: none"> • Filosofia Antiga (do século VI a.C ao século VI d.C) • Filosofia Patrística (do século I ao século VII) • Filosofia Medieval (do século VIII ao século XIV) • Filosofia da Renascença (do século XIV ao século XVI) • Filosofia Moderna (do século XVII a meados do século XVIII) • Filosofia da Ilustração (meados do século XVIII a início do século XIX) • Filosofia Contemporânea (meados do século XIX aos dias atuais) 						
UNIDADE III	Correntes filosóficas <ul style="list-style-type: none"> • Pilares do pensamento ocidental • Idealismo, Racionalismo, Empirismo e Existencialismo • Hedonismo, Estoicismo e Individualismo • Marxismo, Materialismo e Espiritualismo • Positivismo e Pragmatismo 						
UNIDADE IV	Ética <ul style="list-style-type: none"> • O que é ética • Elementos da ética • Ética como doutrina da conduta humana • Gênese, formação e evolução ética • Consciência moral e senso moral • Juízo de fato e juízo de valor • Os constituintes do campo ético • Ética Profissional e docência • Questões atuais da filosofia: história, à ciência, à política, a educação e à ética no mundo moderno 						
UNIDADE V	Filosofia e Filosofia da educação <ul style="list-style-type: none"> • O campo de saber da Filosofia da Educação: questões e tarefas específicas • A relação homem-mundo como ponto de partida da teoria e da prática pedagógica • A vivência do fenômeno educativo • A educação como fato histórico, político, social e cultural • A educação como passagem do senso comum à consciência filosófica • A educação e o Homem e Filosofia da Educação Contemporânea 						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

4. Bibliografia

Bibliografia Básica:

CHAUI, M. Convite à filosofia. 14 ed. São Paulo: Ática, 2012. ISBN 978-85-08-13470-0.

ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009. ISBN 978-85-16-06392-4.

ARANHA, M.L.A. Filosofia da Educação. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. ISBN 85-16-05139-0.

Bibliografia Complementar:

BARROS, F. R. M. Estética Filosófica para o ensino médio. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2012. ISBN 978-85-65381-06-2.

CAMPANER, S. Filosofia: ensinar e aprender. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012. ISBN 978-85-7870-040-9.

RODRGO, L. M. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas-SP: Autores Associados, 2009. ISBN 978-85-7496-220-7.

ADAS, S. Propostas de trabalho e ensino da filosofia: especificidade das habilidades; eixos temáticos- históricos e transversalidade. São Paulo: Moderna, 2012. ISBN 978-85-16-08235-2.

REALE, G. ANTISERI, D. Historia da Filosofia. 5 ed. São Paulo: Paulus, 2003. ISBN 978-85-349-1970-8.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Prática de Ensino de Informática III					3º Semestre
C.H. semestral em aulas				C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
120	0	120		0	100	0
2. Ementa						
Tema Gerador: Objetos de Aprendizagem Computacional – Planejamento - Intervenção						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Tema Gerador: Objetos de Aprendizagem Computacional <ul style="list-style-type: none"> • Projeto instrucional • Construção de objetos de aprendizagem usando ferramentas gerais de autoria • Repositórios de Objetos de Aprendizagem • Padrão SCORM • Produção de Objetos de Aprendizagem dinâmicos usando ferramentas de autoria evidentes e atuais • Objetos de Aprendizagem com interação do usuário. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica 					
UNIDADE II	Planejamento <ul style="list-style-type: none"> • Escolha do tema do projeto • Elaboração do plano de ensino e plano de aula (objetivos educacionais, seleção de conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, avaliação do processo ensino-aprendizagem, relação professor-aluno); • Confeção do Material Didático digitais: vídeos, jogos, figuras, gráficos, animações, simulações etc. 					
UNIDADE III	Intervenção <ul style="list-style-type: none"> • Execução do Tema do Projeto • Elaboração do Relatório Final 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
MORAES, R. A. Informática na Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. ISBN 85-7490-013-3.						
CARVALHO, F. C. A. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. ISBN 978-85-7605-367-5.						
FREIRE, W.; AMORA, D.; SANTOS, E. O.; LEITE, L. S.; SILVA, M.; FILÉ, V. Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: Wake Editora, 2011. ISBN 978-85-7854-014-2.						
Bibliografia Complementar:						
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1657-1.						
MARÇULA, Marcelo. Informática: Conceitos e Aplicações. 3 ed. São Paulo: Érica, 2008. ISBN 978-85-365-0053-9.						
FILATRO, A. Design instrucional na prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. ISBN 978-85-7605-188-6.						
BARROS, D. M. V. Guia Didático sobre as tecnologias da comunicação e informação: material para o trabalho educativo						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

na formação docente. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009. ISBN 978-85-88782-59-4.

FILATRO, A. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. 3 ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010. ISBN 978-85-7359-932-9.

Pré-requisito:

Prática de Ensino de Informática II.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus MACAPÁ</i>					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular						Período
	Redes de Computadores						3º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
Conceitos Básicos; Classificação das Redes; Cabeamento de Redes; Protocolos; Endereçamento IP; Arquiteturas de Rede.							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Conceitos Básicos: <ul style="list-style-type: none"> • O que é uma Rede de Computadores? • Histórico e Evolução das Redes de Computadores; Classificação das Redes de Computadores: <ul style="list-style-type: none"> • Ponto a Ponto x Cliente Servidor; • Quanto a Abrangência (LAN, MAN, WAN); • Quanto a Topologia (Barramento, Anel, Estrela, Malha, Híbrida) • Quanto à Transmissão: (Simplex, Half-Duplex, Full-Duplex); 						
UNIDADE II	Cabeamento de Redes <ul style="list-style-type: none"> • Cabo Coaxial; Cabo de Par Trançado; Fibra Óptica; • Preparação de Cabo de Par Trançado; • Ferramentas utilizadas na preparação do cabo; Equipamentos de Rede <ul style="list-style-type: none"> • Conceito, Tipos. • Equipamentos Passivos: Patch Panel, Rack, Organizador de cabos, etc. • Equipamentos Ativos: HUB, Switch, Roteador, MODEM, etc. Protocolos: <ul style="list-style-type: none"> • Modelo de Referência OSI; • A Pilha TCP-IP; 						
UNIDADE III	Endereçamento IP: <ul style="list-style-type: none"> • Classes; Máscara de Sub-rede; Endereço de Rede; Endereço de Broadcast; • Cálculo de Sub-redes; • Implementação de uma Rede Local; Arquiteturas de Redes: <ul style="list-style-type: none"> • Ethernet; Token-ring; FDDI; ATM. 						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

4. Bibliografia

Bibliografia Básica:

- COMER, Douglas E. Redes de computadores e Internet. 2. ed. Editora Bookman, 2000.
- KUROSE, James. ROSS, Keith W. **Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem topdown**. Trad. 3ª ed., Addison Wesley, São Paulo, 2006
- TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. Trad. 4ª ed., Elsevier, Rio de Janeiro, 2003

Bibliografia Complementar:

- ALBUQUERQUE, F. **TCP/IP Internet Protocolos & Tecnologias**. 3ª. ed. Axcel Books, 2001.
- CARISSIMI, Alexandre. S. GRANVILLE, Lisando Z. ROCHOL, Juergen. **Redes de Computadores**. 1ª. ed. Bookman, Porto Alegre: 2009.
- SKANDIER, Toby. MILLER, Frank. **Princípios de Redes**. Editora: LTC, 2009.
- SOARES, Luis Fernando Gome. "**Redes de Computadores - Das LAN's, MAN's e WAN's às Redes ATM**". Editora Campus, 1995.
- SOUSA, Lindeberg B. **Redes de computadores: dados, voz e imagem**. São Paulo: Erica, 2000.

Pré-requisito:

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>						
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Linguagem de Programação Orientada a Objetos					3º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
72	8	80	67	0	67	
2. Ementa						
Fundamentos de Orientação a Objetos - Características da linguagem de programação - Relacionamentos e componentes gráficos						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Fundamentos de Orientação a Objetos <ul style="list-style-type: none"> • Princípios Básicos da O.O • Atributos e propriedades • Características fundamentais • Instâncias • Métodos • Mensagem • Passagem de parâmetro • Sobrecarga de operadores • Encapsulamento • Sobrecarga de operadores 					
UNIDADE II	Características da linguagem de programação <ul style="list-style-type: none"> • Configuração do ambiente de desenvolvimento • Conceito de bibliotecas • Construção de classes • Métodos construtores • Declaração de objetos • Declaração de métodos • Métodos getter's e setter's • Visibilidade 					
UNIDADE III	Relacionamentos e componentes gráficos <ul style="list-style-type: none"> • Implementação de herança simples e múltiplas • Classes derivadas • Polimorfismo • Interface gráfica 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça! Java. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. ISBN 978-85-7608-173-9. BARNES, D. J. KOLLING, M. Programação orientada a objetos com JAVA. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-7605-187-9. SANTOS, R. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. ISBN 85-352-1206-x.						
Bibliografia Complementar:						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

PUGA, Sandra. Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicações em Java. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 857-60-5207-5.

LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à programação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 978-85-352-1019-4.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. ISBN 978-85-7605-024-7.

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. ISBN 978-85-760-5148-0.

ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamentos e prática. 3 ed. Florianópolis: VisualBooks, 2007. ISBN 857-50-2209-1.

Pré-requisito:

Algoritmo e Programação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Arquitetura e Organização de Computadores					3º Semestre
C.H. semestral em aulas				C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80		67	0	67
2. Ementa						
Evolução dos Computadores - Introdução à Arquitetura - Unidade Central do Processamento - Processador						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Introdução <ul style="list-style-type: none"> • História da Evolução dos Computadores; • Introdução à arquitetura; • Visão de alto nível da função e interconexão do computador; • Memória cache; • Memória Interna; • Memória externa; • Entrada/Saída; • Suporte do sistema operacional. 					
UNIDADE II	Unidade Central do Processamento <ul style="list-style-type: none"> • Aritmética do computador; • Conjuntos de instruções: características e funções; • Conjuntos de instruções: modos e formatos de endereçamento; • Estrutura e função do processador; • Computadores com conjunto reduzido de instruções (RISC); • Paralelismo em nível de instruções e processadores superescalares. 					
UNIDADE III	Processador <ul style="list-style-type: none"> • Operação da unidade de controle; • Controle microprogramado. • Processamento paralelo; • Computadores multicore. 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
STALLINGS, W. Arquitetura e Organização de Computadores . Editora: Prentice Hall Brasil, 8ª Ed. 2010.						
NULL, Linda. LOBUR, Julia. Arquitetura e Organização de Computadores . Editora: Bookman, 2ª Ed. 2010.						
HENNESSY, John. PATTERSON, David. Arquitetura de Computadores . Editora: Elsevier, 1ª Ed. 2009.						
Bibliografia Complementar:						
WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de Arquitetura de Computadores . Editora: Bookman, 4ª Ed. 2012.						
MORIMOTO, Carlos E. Hardware, o guia definitivo . 2012.						
WAZLAWICK, Raul. História da Computação . 2013.						
TANENBAUM, Andrew. Organização Estruturada de Computadores , 5ª. Ed. Editora LTC, 2007.						
MONTEIRO, Mario A. Introdução à Organização de Computadores . São Paulo: LTC, 2007.						
Pré-requisito: Não há.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Didática Geral					3º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
72	8	80	67	0	67	
2. Ementa						
Abordagem sobre a concepção e objeto da Didática - Didática numa perspectiva histórico-crítica de educação - O processo de ensino e suas relações - Planejamento de ensino e suas várias dimensões - Organização e gestão de trabalho docente: Planejamento e avaliação educacional.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Abordagem sobre a concepção e objeto da Didática <ul style="list-style-type: none"> Contextualização Construindo conceitos em torno da Didática Dimensão técnica e política 					
UNIDADE II	Didática numa perspectiva histórico-crítica de educação <ul style="list-style-type: none"> Perspectiva histórico-crítica da Educação Ação Didática e as tendências pedagógicas Crise de paradigmas e ação docente 					
UNIDADE III	O processo de ensino e suas relações <ul style="list-style-type: none"> A Didática e a construção da identidade profissional Educação e Ensino: enfoques A Didática como Iniciação: Uma Alternativa no Processo de Formação de Professores 					
UNIDADE IV	Planejamento de ensino e suas várias dimensões <ul style="list-style-type: none"> As Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas Planejamento Pedagógico Conceitos, tipos e funções Análise dos fundamentos teóricos do planejamento educacional e o estudo de modelos de planejamento e sua relação com o processo político pedagógico Problemas e Projetos: Exercitando o planejamento Pedagógico (Etapas e metodologia) 					
UNIDADE V	Organização e gestão de trabalho docente: Planejamento e avaliação educacional. <ul style="list-style-type: none"> Elaboração e elementos do planejamento educacional – plano de curso, plano de ensino e plano de aula A prática de avaliação como processo intencional de favorecimento da aprendizagem discente e do trabalho docente A organização do trabalho do professor em sala de aula A relação professor-aluno no processo de ensino aprendizagem Propostas de ensino inovadoras adotadas na mediação da aprendizagem Tecnologia e educação na relação professor e aluno no processo de ensino e avaliação da aprendizagem O papel da escola na atualidade 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
ANTUNES, C. Nova maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed, 2002. ISBN 978-85-7307-961-6.						
Veiga, I. P. A. Didática: O ensino e suas relações. 18 ed. Campinas-SP: Papirus, 2012. ISBN 978-85-308-0423-7.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

FAZENDA, I. Didática e interdisciplinaridade. 17 ed. Campinas-SP: Papyrus, 2012. ISBN 978-85-308-0502-9.

Bibliografia Complementar:

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2014. ISBN 978-85-123-0350-5.

FREIRE, W.; AMORA, D.; SANTOS, E. O.; LEITE, L. S.; SILVA, M.; FILÉ. Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2011. ISBN 978-85-7854-014-2.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 978-85-249-1971-8.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32 ed. Petrópolis-RJ. Vozes, 2012. ISBN 978-85-326-0154-4.

MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 978-85-363-0506-6.

Pré-requisito:

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Prática de Ensino de Informática IV					4º Semestre
C.H. semestral em aulas				C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
120	0	120		0	100	0
2. Ementa						
Tema Gerador: Projeto de Softwares Educacionais – Planejamento - Intervenção						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Tema Gerador: Projeto de Softwares Educacionais <ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas de desenvolvimento. • Técnicas de análise de domínio • Técnicas de representação de conhecimento • Análise de requisitos para o desenvolvimento • Codificação, testes e refinamento. • Avaliação de softwares educacionais. 					
UNIDADE II	Planejamento <ul style="list-style-type: none"> • Escolha do tema do projeto • Elaboração do plano de ensino e plano de aula (objetivos educacionais, seleção de conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, avaliação do processo ensino-aprendizagem, relação professor-aluno); • Confeção do Material Didático digitais: vídeos, jogos, figuras, gráficos, animações, simulações etc. 					
UNIDADE III	Intervenção <ul style="list-style-type: none"> • Execução do Tema do Projeto • Elaboração do Relatório Final 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. IHC e a engenharia pedagógica. Florianópolis, SC: Visual Books, 2010. 216 p.						
PFLEEGER, Shari Lawrence. Engenharia de software: teoria e prática. 2. ed. São Paulo, SP: Prentice-Hall, c2004. 537 p.						
XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto . 2. ed., atual. para 4. ed. (2008) do PMBOK. São Paulo: Saraiva, 2009. 259 p.						
Bibliografia Complementar:						
ARRUDA, Eucídio. Fundamentos para o desenvolvimento de jogos digitais. Porto Alegre: Bookman, 2014. 102 p.						
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Fundamentos de design criativo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 184 p.						
Pré-requisito:						
Prática de Ensino de Informática III						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>						
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Estrutura de Dados					4º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80		67	0	67
2. Ementa						
Conceitos Básicos. Matrizes e vetores. Conceito, representação e operação com listas (simplesmente e duplamente encadeada, circulares). Filas. Pilhas. Árvores (binárias de busca e balanceadas) e grafos.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Introdução <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos básicos • Representação dos dados • Ponteiros e alocação dinâmica de memória • Tipos definidos pelo usuário • Vetores e matrizes 					
UNIDADE II	Listas, filas e pilhas de dados <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e motivações • Formas de representações • Listas simplesmente encadeadas • Listas duplamente encadeadas; • Listas circulares • Algoritmos de aplicações 					
UNIDADE III	Introdução a teoria dos grafos <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos • Representações (lista de adjacências, matrizes etc) • Busca em grafos • Critical Path Method (CPM) • Árvores 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
PUGA, S. Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicações em Java. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 857-60-5207-5.						
FARRER, H.; BECKER, C. G.; FARIAS, E. C.; MATOS, H. F.; SANTOS, M. A.; MAIA, M. L. Algoritmos estruturados. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 978-85-216-1180-6.						
SANTOS, R. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. ISBN 85-352-1206-x.						
Bibliografia Complementar:						
LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à programação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 978-85-352-1019-4.						
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. ISBN 978-85-7605-024-7.						
ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. ISBN 978-85-760-5148-0.						
ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamentos e prática. 3 ed. Florianópolis: VisualBooks, 2007. ISBN 857-						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

50-2209-1.

NETTO, P. O. B. Grafos: Teoria, Modelos, Algoritmos. São Paulo: Blucher, 2011. ISBN 978-85-212-0680-4.

Pré-requisito:

Linguagem de Programação Orientada a Objetos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ			
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Engenharia de Software				4º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80	67	0	67
2. Ementa					
Introdução à engenharia de software. Visão geral das atividades em processo de desenvolvimento de software. Suporte e manutenção do software. Modelagem de processo de desenvolvimento de software. Modelos de referências e processos.					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Introdução à Engenharia de Software <ul style="list-style-type: none"> • Justificativa • Problemas comuns • Visão geral de processos de desenvolvimento de software 				
UNIDADE II	Modelagem de Processo de Desenvolvimento de Software <ul style="list-style-type: none"> • Modelo Sequencial • Processo Cascata • Modelo Incremental: UP e RUP • Prototipação • Modelo Espiral • Modelos Mistos • Modelos Ágeis: XP, Scrum, RAD 				
UNIDADE III	Modelos de referência e processos <ul style="list-style-type: none"> • MPSBR • CMMI 				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
S SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 9. Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ISBN 978-85-7936-108-1.					
ENGHOLM JÚNIOR, H. Engenharia de software na prática. São Paulo: Novatec Editora, 2010. ISBN 978-85-7522-217-1.					
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software: uma abordagem profissional. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. ISBN 978-85-63308-33-7.					
Bibliografia Complementar:					
SBROCCO, J. H. T. C.; MACEDO, P. C. Metodologias Ágeis: engenharia de software sob medida. 1 ed. São Paulo: Érica, 2012. ISBN 978-85-365-0398-1.					
GUEDES, G. T. A. UML 2: uma abordagem prática. 2 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011. ISBN 978-85-7522-281-2.					
MEMÓRIA, F. Design para a Internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. ISBN 85-352-1876-9.					
MILTON, M. Use a cabeça: Análise de Dados. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. ISBN 978-85-760-8468-6.					
MAGELA, R. Engenharia de Software aplicada: princípios. Rio de Janeiro: Alta books, 2006. ISBN 978-85-7608-120-2.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Pré-requisito:

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ			
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Aspectos Legais e Sociais da Informática				4º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL
36	4	40	33	0	33
2. Ementa					
Aspectos Legais e éticos - Legislação Brasileira Aplicada à Informática - Aspectos jurídicos relevantes em relação ao uso da internet					
5. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Aspectos Legais e éticos <ul style="list-style-type: none"> • Ética na Informática. • Direitos Autorais e propriedade intelectual. • Patrimônio Digital. • Registros, marcas e patentes. • Pirataria digital. • Invasão de Sistemas. • Comércio Eletrônico 				
UNIDADE II	Legislação Brasileira Aplicada à Informática <ul style="list-style-type: none"> • Constituição Federal; • Legislação Civil de âmbito geral; • Legislação Penal de âmbito geral; • Legislação Trabalhista. 				
UNIDADE II	Aspectos jurídicos relevantes em relação ao uso da internet <ul style="list-style-type: none"> • Leis vigentes na área de informática; • Projetos de Lei em discussão na área de informática. 				
6. Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
ELEUTÉRIO, P. M. S.; MACHADO, M. P. Desvendando a computação forense. São Paulo: Novatec Editora, 2010. ISBN 978-85-7522-260-7.					
COLETO, A. C.; ALBANO, C. J. Direito Aplicado a Cursos Técnicos. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. ISBN 978-85-63687-05-0.					
PONTES, E. Políticas e normas para a segurança da informação. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. ISBN 978-85-7452-515-0.					
Bibliografia Complementar:					
MEIRELLES, F. Informática: novas aplicações com microcomputadores. 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994. ISBN 85-346-0186-8.					
LYRA, M. R. Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2008. ISBN 978-85-7393-747-3.					
IMONIANA, J. O. Auditoria de sistemas de informação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-5002-2.					
MARÇULA, M. Informática: Conceitos e Aplicações. 3 ed. São Paulo: Érica, 2008. ISBN 978-85-365-0053-9.					
SOULA, J. M. F. ISO/IEC 20000: Gerenciamento de Serviços de Tecnologia da Informação: teoria e prática. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. ISBN 978-85-7452-551-8.					
Pré-requisito:					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>						
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Braille					4º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
36	4	40	33	0	33	
2. Ementa						
Contexto Histórico do Ensino do Braille - Fundamentos Teóricos Metodológicos do Sistema Braille - Normas e transcrição - Simbologia Matemática - Tecnologia e interação.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Contexto Histórico do Ensino do Braille Breve histórico do Sistema Braille; O Sistema Braille no Brasil; Legislação; Portarias Ministeriais, Lei 4.169/1962; Lei 9.610/1998; Dicas de relacionamento com pessoas com deficiência visual;					
UNIDADE II	Fundamentos Teóricos Metodológicos do Sistema Braille Dispositivos utilizados para a escrita Braille: reglete, punção; máquina de datilografia Braille e impressora Braille; Aspectos metodológicos para o ensino do sistema Braille; O Sistema Braille: alfabeto; letras acentuadas; sinais auxiliares da escrita: maiúscula, caixa alta, grifo, sinal de número; e pontuação;					
UNIDADE III	Normas e transcrição Normas técnicas do código Braille; Transcrição do sistema comum para o Braille e vice-versa: Palavras, frases e pequenos textos; parágrafo e centralização de títulos; leitura de textos;					
UNIDADE IV	Simbologia Matemática Simbologia matemática: Numerais indo-arábicos, romanos e ordinais; Representação das operações fundamentais; Simbologia Braille para as Ciências Exatas; Representação de figuras geométricas; Representação de datas;.					
UNIDADE V	Tecnologia e interação Tecnologia na educação do aluno com deficiência visual; Utilização da Grafia Braille para a Informática. Noções de maquetes táteis; Dinâmica de orientação e mobilidade.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica						
MORAES, M.; KASTRUP, V. Exercícios de Ver e não ver: Arte e pesquisa com pessoas Com Deficiência Visual . Bonsucesso: Nau, 2010. 287p.						
MOSQUERA, C. F. F. Deficiência Visual na escola inclusiva . Curitiba: IBPEX, 2010. 160p.						
MACHADO, R. C.; MERINO, E. A. D. Descomplicando a Escrita Braille: Considerações a Respeito da Deficiência Visual . Curitiba: Juruá, 2009. 94p.						
Bibliografia Complementar						
MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares . Salvador: EDUFBA, 2012. 491p.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

RAIÇA, D. (Org.). **Tecnologia para Educação Inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008. 184p.
AMORIM, C. M.; NASSIF, M. C.; ALVES, M. A. **Escola e Deficiência Visual: como Auxiliar seu Filho**. São Paulo: Melhoramentos, 2009. 50p.
AMIRALIAN, M. L. T. M. **Deficiência Visual: Perspectivas na Contemporaneidade**. São Paulo: Vetor, 2009. 272p.
TORO, B. S.; MARTIN, M. B. **Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e Educativos**. São Paulo: Santos, 2003. 336p.

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Legislação e Políticas Públicas					4º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
Estado, Política e Políticas Públicas - Histórico da Legislação e da Política Educacional Brasileira - Políticas Públicas e Gestão da Educação brasileira na atualidade							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Estado, Política e Políticas Públicas <ul style="list-style-type: none"> • As políticas Públicas em Educação como objeto de estudo • Conceituando Estado, Políticas Educacionais • História da Política Educacional e seu Percurso • Gênese da Escola Pública brasileira • Educação nas Constituições brasileiras: perspectiva histórica • Princípios e fins da Educação Nacional • Regime de colaboração entre os entes federados 						
UNIDADE II	Histórico da Legislação e da Política Educacional Brasileira <ul style="list-style-type: none"> • Breve histórico da legislação e da política educacional brasileira • As principais reformas educacionais brasileiras • Constituição dos sistemas de ensino: níveis administrativos e competências • direito à educação e o dever de educar • Políticas de Educação em Direitos Humanos • Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. 						
UNIDADE III	Políticas Públicas e Gestão da Educação brasileira na atualidade <ul style="list-style-type: none"> • Educação e financiamento internacional: Banco Mundial, UNESCO • Limites e perspectivas da Educação Brasileira • Gestão democrática da Educação • Políticas de Formação Docente • Valorização do Magistério: carreira e políticas salariais • Políticas Públicas para a Qualidade da Educação Brasileira; Desafios atuais para a educação brasileira. 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
BRUEL, A. L. Políticas e Legislação da educação no Brasil . Rio de Janeiro: Intersaberes, 2010.							
FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações em educação e estrutura econômico-social capitalista . 9.ed. São Paulo: Cortez, 2010.							
SAVIANI, D. A nova lei da Educação: LDB, trajetórias, limites e perspectivas . 11.ed. São Paulo: Autores associados, 2008.							
Bibliografia Complementar:							
MARQUES, E. P. S. Políticas Públicas Educacionais: Novos Contextos e Diferentes Desafios Para Educação No Brasil . Curitiba: CRV, 2014. 224p.							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

SIQUEIRA, K. et al. (Org.). **Escritos sobre Políticas Públicas**. Curitiba: CRV, 2015. 232p.
BRANDÃO, C. F. **LDB passo a passo**. 4 ed. São Paulo: Avercamp, 2015. 200p.

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática I					5º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica		Prática	TOTAL
120	0	120	0		100	100
2. Ementa						
Conhecimento da realidade escolar. Formação docente. Articulação teoria e prática. Planejamento da atividade docente. Observação e reflexão sobre a prática de Ensino de Informática.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Planejamento do Estágio Supervisionado no Ensino Médio ou na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. <ul style="list-style-type: none"> • Teorias, abordagens e concepções pedagógicas relacionadas ao ensino de Informática • Currículos, livro didático e programas de informática: análises, discussão e abordagem interdisciplinar no processo de ensino aprendizagem. 					
UNIDADE II	Execução do Estágio Supervisionado no Ensino Médio ou na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. <ul style="list-style-type: none"> • Criação de situações experimentais desenvolvidas na modalidade de projetos de aprendizagem, enfocando a construção de conhecimento nas diferentes áreas do currículo • Utilização dos recursos tecnológicos para atividades colaborativas • Introdução de metodologias interdisciplinares e formas alternativas de avaliação da aprendizagem. 					
UNIDADE III	Análise dos resultados obtidos do Estágio Supervisionado no Ensino Médio ou na Educação Profissional Técnica de Nível Médio. <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos trabalhos realizados. • Análise dos dados obtidos • Planejamento de ações a partir dos resultados obtidos 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
PIMENTA, S. G.. O estágio na formação dos professores – Unidades Teoria e Prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 978-85-249-1887-2.						
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 978-85-249-1971-8.						
MIRIAM, A. R.; MAYER, R. Estágio. 22 ed. Curitiba-PR: Base Editorial, 2010. ISBN 978-85-7905-577-5.						
Bibliografia Complementar:						
LUCKESI, C C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1744-8.						
BURIOLLA, M. A. F. O Estágio Supervisionado. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1400-3.						
RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. 8 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. ISBN 978-85-326-2064-4.						
GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 20 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0065-3.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica. 2012. ISBN 978-85-7783-091-6.

Pré-requisito:

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Sistemas Operacionais					5º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
Tipos de Sistemas Operacionais - Concorrência e Estrutura do Sistema Operacional - Processos e Threads - Sincronização e comunicação entre processos - Gerência de memória e de memória virtual - Instalação e Configuração Sistema Operacional Livre							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	<p>Visão geral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Funções Básicas • Máquina de Camadas • Histórico • Tipos de Sistemas Operacionais <p>Concorrência e Estrutura do Sistema Operacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas Monoprogramáveis X Multiprogramáveis • Interrupções e Exceções • Operações de Entrada/Saída • Buffering • Spooling • Reentrância <p>Processos e Threads</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura, estados e mudanças de estado do processo • Criação e eliminação de processos • Processos CPU-bound e I/O-bound • Processos Foreground e Background • Formas de criação de processos • Processos independentes, subprocessos e Threads processos do sistema operacionais em ambiente monothread e multithread • Programação multithread • Arquitetura e implementação 						
UNIDADE II	<p>Sincronização e comunicação entre processos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicações concorrentes • Especificação de concorrência em programas • Problemas de compartilhamento de recursos • Exclusão mútua • Sincronização condicional • Semáforos • Monitores • Troca de mensagens 						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p style="text-align: center;">Deadlock</p> <p>Gerência de memória e de memória virtual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Funções Básicas • Alocação contígua simples • Técnica de overlay • Alocação particionada • Swapping • Espaço de endereçamento virtual • Mapeamento • Memória virtual por paginação, por segmentação, por segmentação com paginação • Swapping em memória virtual • Thrashing
UNIDADE III	<p>Instalação e Configuração Sistema Operacional Livre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalação de sistemas operacionais livres (GNU/Linux) • Configuração de rede • Dual boot • Sistemas de arquivos e particionamento do disco • Criação de regras de controle de acesso • Criação de usuários • Permissões de arquivos e diretórios • Tipos de permissões de acesso • A conta root • Modos de permissão • Modos de autenticação de usuários • Automatização de processos com Shell Script • Principais comandos do sistema • Implementação de servidor de gerenciamento de arquivos • Instalação e customização do proxy • Compartilhamento de arquivos entre sistema proprietários e sistema livre • Sistema backup livre • Acesso remoto.
4. Bibliografia	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. Arquitetura de Sistemas Operacionais. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. ISBN 978-85-216-2210-9.</p> <p>TANENBAUM, A. S. Sistemas operacionais modernos. 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-7605-237-1.</p> <p>SILBERSCHATZ, A. Fundamentos de sistemas operacionais: princípios básicos. Rio de Janeiro: LTC, 2013. ISBN 978-85-216-2205-5.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>STUART, B. L. Princípios de sistemas operacionais: projetos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2011. ISBN 978-85-221-0733-9.</p> <p>STALLINGS, W. Arquitetura e organização de computadores. 8 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010. ISBN 978-85-7605-564-8.</p> <p>MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. ISBN 978-85-216-1543-9.</p> <p>TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-067-4.</p>	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo.: Pearson Makron Books, 1996. ISBN 978-85-346-0515-1.

Pré-requisito:

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ			
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA					
1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	LIBRAS				5º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80	67	0	67
2. Ementa					
Fundamentos e Aspectos Legais do Ensino de Libras. A Libras e os Diversos Métodos de Ensino. Os Componentes do Ensino da Libras e Sinais básicos. Diretrizes Metodológicas para o ensino da Libras					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Fundamentos e Aspectos Legais do Ensino de Libras <ul style="list-style-type: none"> • História da Educação de Surdos e sua evolução no Brasil; • Cultura, Identidade e Comunidades Surda; • Conceitos básicos sobre a surdez; • Legislação (Lei nº10.436/2002, Decreto nº5.626/2005, Lei 12.319/10, entre outras); 				
UNIDADE II	A Libras e os Diversos Métodos de Ensino <ul style="list-style-type: none"> • Parâmetros da língua de sinais: Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilologia) e não-manual (facial); • Datilologia: alfabeto manual; números cardinais e ordinais; Batismo do sinal pessoal; Saudações; • Linguística da Libras; • Papel do professor e do intérprete no uso da Libras e sua formação. 				
UNIDADE III	Os Componentes do Ensino da Libras e Sinais básicos <ul style="list-style-type: none"> • Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Semântica Lexical; • Reconhecimento de espaço de sinalização; • Reconhecimento dos elementos que constituem os sinais; • Reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais; classificadores; • Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões. 				
UNIDADE IV	Diretrizes Metodológicas para o ensino da Libras <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do Material Didático. 				
4. Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
PEREIRA, M. C. C. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011. 144p.					
GESSER, A. Libras? que língua e essa? São Paulo: Parábola, 2009. 88p.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

LOPES, M. C. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 104p.

Bibliografia Complementar:

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras**. São Paulo: Parábola, 2012. 192p.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997. 128p.

FIGUEIRA, E. **O que é Educação Inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 128p.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012. 491p.

RAIÇA, D. (Org.). **Tecnologia para Educação Inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008. 184p.

Pré-requisito:

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Sociedade, Cultura e Educação					5º Semestre
C.H. semestral em aulas				C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
54	6	60		50	0	50
O papel da Educação na Sociedade. A democratização da escola. Relações sociais e os desafios do processo educativo.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	O papel da Educação na Sociedade <ul style="list-style-type: none"> • Concepções de Estado e de educação • A educação como agente transformador do ser humano. 					
UNIDADE II	A democratização da escola <ul style="list-style-type: none"> • Educação, integração e construção de uma sociedade democrática. • O estudo das concepções de direitos sociais, sociedade política e sociedade civil 					
UNIDADE III	Relações sociais e os desafios do processo educativo <ul style="list-style-type: none"> • As questões socioambientais e seus reflexos na educação; • As questões éticas e estéticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade. • Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa. 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
BRYM, R.J. Sociologia: sua bússola para um novo mundo . São Paulo: Cengage Learning, 2008.						
SANTOS, R. E. dos. (org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil . 2 ed. Belo Horizonte: Gutemberg, 2009.						
SILVA, T. T. S. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2009.						
Bibliografia Complementar:						
FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar . Porto Alegre: Artmed, 1993						
BARBOSA, M. L. O. Desigualdade e Desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira . Belo Horizonte: Argumentum, 2009.						
EAGLETON, T. A ideia de cultura . São Paulo: Editora UNESP, 2005.						
MIRANDA, C. AGUIAR, F. L. de. PIERRO, M. C. D. Bibliografia básica sobre relações raciais e educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 144p.						
RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.						
Pré-requisito:						
Não há.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática II					6º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
120	0	120			0	100	100
2. Ementa							
<p>Conhecimento da realidade escolar. Formação docente. Articulação teoria e prática. Planejamento da atividade docente. Observação e reflexão sobre a prática de Ensino de Informática.</p>							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Planejamento do Estágio Supervisionado no ensino fundamental II (6º ano ao 9º ano) <ul style="list-style-type: none"> • Teorias, abordagens e concepções pedagógicas relacionadas ao ensino de Informática • Currículos, livro didático e programas de informática: análises, discussão e abordagem interdisciplinar no processo de ensino aprendizagem. 						
UNIDADE II	Execução do Estágio Supervisionado no ensino fundamental II (6º ano ao 9º ano) <ul style="list-style-type: none"> • Criação de situações experimentais desenvolvidas na modalidade de projetos de aprendizagem, enfocando a construção de conhecimento nas diferentes áreas do currículo • Utilização dos recursos tecnológicos para atividades colaborativas • Introdução de metodologias interdisciplinares e formas alternativas de avaliação da aprendizagem. 						
UNIDADE III	Análise dos resultados obtidos do Estágio Supervisionado no ensino fundamental II (6º ano ao 9º ano) <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos trabalhos realizados. • Análise dos dados obtidos • Planejamento de ações a partir dos resultados obtidos 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
PIMENTA, S. G.. O estágio na formação dos professores – Unidades Teoria e Prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 978-85-249-1887-2.							
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 978-85-249-1971-8.							
MIRIAM, A. R.; MAYER, R. Estágio. 22 ed. Curitiba-PR: Base Editorial, 2010. ISBN 978-85-7905-577-5.							
Bibliografia Complementar:							
LUCKESI, C C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1744-8.							
BURIOLLA, M. A. F. O Estágio Supervisionado. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1400-3.							
RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. 8 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. ISBN 978-85-326-2064-4.							
GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 20 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0065-3.							
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica. 2012. ISBN 978-85-7783-091-6.							
Pré-requisito:							
Estágio Supervisionado em Ensino de Informática I							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Programação para Web					6º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
Fundamentos de arquitetura de desenvolvimento WEB. Principais tecnologias WEB. Servidores WEB. Linguagem de programação WEB.							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Introdução a Sistemas Web e HTML <ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Arquitetura de sistema Web • Modelo da Internet • Tecnologias e aplicações da Internet • Servidores Web • Introdução a Sistema Web • Introdução ao desenvolvimento Web • Visão geral das tecnologias de desenvolvimento Web: HTML, CSS, XML, Java Script, JSP, Servlets, • Comparação com outras linguagens. 						
UNIDADE II	Sistemas WEB e HTML <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à tecnologia de Servlet • Ativação por solicitações GET e POST • Cookies • Controle de sessão • Fundamentos básicos • Biblioteca de marcações (taglib) • Declarações, expressões e scriptlets • 						
UNIDADE III	Linguagem para web <ul style="list-style-type: none"> • Breve histórico • Introdução e sintaxe básica • Instalação e configuração do ambiente (servidor de aplicação e agregados) • Tipos, variáveis, constantes, expressões, operadores • Testes condicionais, comandos de repetições e funções 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
NIEDERAUER, J. Desenvolvendo Websites com PHP: Aprenda a criar Websites dinâmicos e interativos com PHP e banco de dados. 2 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011. ISBN 978-85-7522-234-8.							
SILVA, M. S. HTML 5: A linguagem de Marcação que Revolucionou a WEB.1 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011. ISBN 978-85-7522-261-4.							
RODRIGUES, A. Desenvolvimento para Internet. Curitiba: Editora LT, 2010. ISBN 978-85-63687-01-2.							
Bibliografia Complementar:							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

GEARY, D.; HORSTMANN, C. Core JavaServer TM Faces. Rio de Janeiro-RJ: Alta Books, 2012. ISBN 978-85-7608-642-0.

MANZANO, J. A. N. G. MySQL 5.5 interativo: guia essencial de orientação e desenvolvimento. 1 ed. São Paulo: Érica, 2011. ISBN 978-85-365-0385-1.

SIERRA, K.; BATES, B. Use a Cabeça! Java 2 ed , Editora Alta Books. Rio de Janeiro, 2010. ISBN 978-85-7608-173-9.

ANGELOTTI, E. S. Banco de dados. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. ISBN 978-85-63687-02-9.

MEMÓRIA, F. Design para a Internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. ISBN 85-352-1876-9.

Pré-requisito:

Algoritmo e Programação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus MACAPÁ</i>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Banco de Dados					6º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
Linguagens de banco de dados - Modelo Entidade / Relacionamento - Modelo Relacional - Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD) - Implementando um Banco de Dados - Linguagem SQL para Banco de Dados							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	<p>Conceitos Básicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Visão de dados • Modelo de dados • Linguagens de banco de dados • Gerenciamento de transações • Administração de memória • Administrador de banco de dados • Usuários de banco de dados • Visão Geral da Estrutura do Sistema <p>Modelo Entidade - Relacionamento</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metas de projeto • Mapeamento de restrições • Chaves • Diagrama Entidade-Relacionamento • Conjunto de entidades fracas • Recursos de extensão do E-R • Projeto de um esquema de banco de dados E-R <p>Modelo Relacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estrutura dos bancos de dados relacionais • Álgebra relacional • Operações da álgebra relacional estendida • Modificações no banco de dados. 						
UNIDADE II	<p>Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (SGBD)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características de um SGBD • Requisitos de um SGBD • Serviços prestados por um SGBD • Componentes de um SGBD • Usuários de um SGBD • Arquitetura ANSI/PARC <p>SGBD Aplicado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução ao Banco de dados • Tipos de campos • Inteiros 						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<ul style="list-style-type: none"> • Ponto flutuante • Data e Hora • Textos • Segurança, escalabilidade e conectividade instalando e conectando o banco de dados
UNIDADE III	<p>Construindo um Banco de Dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tabelas não-transacionais • Tabelas transacionais • O comando create table <p>Linguagem SQL para Banco de Dados</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comandos para verificação e seleção de banco de dados • Criando e excluindo em um banco de dados • Criando, excluindo e alterando tabelas • Criando e removendo índices de tabelas • Inserindo, alterando e excluindo dados nas tabelas • Consultando dados em tabelas • Comandos especiais • Criação de projetos de banco de dados • Segurança e integridade de banco de dados • Integrando banco de dados com linguagens de programação
4. Bibliografia	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MILANI, A. MySQL: Guia do programador. São Paulo: Novatec Editora, 2006. ISBN 85-7522-103-5.</p> <p>MANZANO, J. A. N. G. MySQL 5.5 Interativo: guia essencial de orientação e desenvolvimento. 1 ed. São Paulo: Érica, 2011. ISBN 978-85-365-0385-1.</p> <p>ANGELOTTI, E. S. Banco de dados. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. ISBN 978-85-63687-02-9.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>TONSIG, S. L. MySQL - Aprendendo na prática. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2006. ISBN 85-7393-480-8.</p> <p>SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça! Java. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. ISBN 978-85-7608-173-9.</p> <p>WELLING, L.; THOMSON, L. Tutorial MySQL. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2004. ISBN 85-7393-334-8.</p> <p>FURGERI, S. JAVA 7: ensino didático. 2 ed. São Paulo: Érica, 2012. ISBN 978-85-365-0278-6.</p> <p>SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça! Java. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. ISBN 978-85-7608-173-9.</p>	
<p>Pré-requisito:</p> <p>Não há.</p>	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus MACAPÁ</i>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Currículo e Avaliação da Aprendizagem					6º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
O contexto histórico, político, social e ideológico do currículo - Fundamentos teóricos e históricos da avaliação - Planejamento curricular							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	O contexto histórico, político, social e ideológico do currículo. <ul style="list-style-type: none"> • A ideologia do currículo • Histórico e surgimento do currículo escolar • Os paradigmas do currículo numa abordagem pedagógica. • As Teorias do currículo e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem • Formas de organização do currículo escolar 						
UNIDADE II	Fundamentos teóricos e históricos da avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação na perspectiva da aprendizagem • Os diferentes tipos de avaliação e instrumentos de verificação de rendimento do aluno. • Avaliação Institucional interna e externa: princípios e fins. • Políticas de avaliação em Larga escala e suas implicações no processo educacional. • A importância do currículo e da avaliação na aprendizagem escolar. 						
UNIDADE III	Planejamento curricular <ul style="list-style-type: none"> • Os elementos que constituem o currículo: da base comum a diversificada • As tipologias curriculares • A interdisciplinaridade no contexto de currículo • O currículo democrático e participativo na gestão escolar. 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
APPLE, M. W. Ideologia e currículo . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.							
MOREIRA, A. F. B. Currículo: Políticas e práticas . 13 ed. Campinas: Papirus, 2013.							
PEREIRA, M. Z. C.; CARVALHO, M. E. P.; PORTO, R. C. C. Globalização, Interculturalidade e Currículo na cena escolar . Campinas: Alínea, 2009.							
Bibliografia Complementar:							
RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas . Petrópolis: Vozes. 2004.							
SAVIANI, D. Saber escolar, currículo é didática . 3.ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.							
SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

KUENZER, A.; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, W. **Planejamento educacional no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação, concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 6. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

Pré-requisito:

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus MACAPÁ</i>					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular						Período
	Educação Inclusiva para Diversidade						6º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
Legislação da Educação Inclusiva. A escola e a perspectiva inclusiva. Aprendizagem e Inclusão							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Legislação da Educação Inclusiva <ul style="list-style-type: none"> • Legislação e políticas públicas em educação inclusiva no Brasil • Convenções internacionais: Declaração de Salamanca; Convenção da Guatemala; • Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência • A importância do estudo da cultura brasileira. • A história e cultura afro-brasileira e indígena –Lei nº 10.639/03, Lei nº 11.645/08 • Políticas públicas e diversidade cultural nas escolas no Amapá – Lei nº 1.196/08 (Lei Estadual). 						
UNIDADE II	A escola e a perspectiva inclusiva <ul style="list-style-type: none"> • Educação e Diversidade: um novo conceito de educação • Atendimento Educacional Especializado (AEE) • Planejamento e avaliação na escola inclusiva • cotidiano educacional • contexto escolar • A diversidade e a escola inclusiva • Os conceitos de integração, inclusão e exclusão. • Diversidade, pluralidade, igualdade e diferença 						
UNIDADE III	Aprendizagem e Inclusão <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades de aprendizagem: dislalia, discalculia, dislexia, disortografia, disgrafia, e outros. • Necessidades Educacionais Específicas: Deficiências Físico-motora; Sensoriais (visual e auditiva); Intelectual; Múltiplas; Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação. • Tecnologia Assistiva 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 2012. 491p.							
RAIÇA, D. (Org.). Tecnologia para Educação Inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008. 184p.							
DÍAZ, F., et al.,(Orgs.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. 354 p.							
Bibliografia Complementar:							
RAIÇA, D. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp, 2006. 176p.							
GLAT, R. (Org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Vol. 6. 2 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. 208p.							
BARRETO, M. A. O. C. Educação Inclusiva. São Paulo: Érica, 2014. 120p.							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

RAMOS, R. **Inclusão na prática: Estratégias Eficazes para a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus, 2012. 128p.
ORRÚ, S. E. **Para além da Educação Especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva**. Rio de Janeiro: Wak, 2014. 248p.

Pré-requisito:

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática III					7º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
120	0	120	0	100	100	
<p>Conhecimento da realidade escolar. Formação docente. Articulação teoria e prática. Planejamento da atividade docente. Observação e reflexão sobre a prática de Ensino de Informática.</p>						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Planejamento do Estágio Supervisionado no ensino fundamental I (1º ano ao 5º ano) <ul style="list-style-type: none"> • Teorias, abordagens e concepções pedagógicas relacionadas ao ensino de Informática • Currículos, livro didático e programas de informática: análises, discussão e abordagem interdisciplinar no processo de ensino aprendizagem. 					
UNIDADE II	Execução do Estágio Supervisionado no ensino fundamental I (1º ano ao 5º ano) <ul style="list-style-type: none"> • Criação de situações experimentais desenvolvidas na modalidade de projetos de aprendizagem, enfocando a construção de conhecimento nas diferentes áreas do currículo • Utilização dos recursos tecnológicos para atividades colaborativas • Introdução de metodologias interdisciplinares e formas alternativas de avaliação da aprendizagem. 					
UNIDADE III	Análise dos resultados obtidos do Estágio Supervisionado no ensino fundamental I (1º ano ao 5º ano) <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos trabalhos realizados. • Análise dos dados obtidos • Planejamento de ações a partir dos resultados obtidos 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
PIMENTA, S. G.. O estágio na formação dos professores – Unidades Teoria e Prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 978-85-249-1887-2.						
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 978-85-249-1971-8.						
MIRIAM, A. R.; MAYER, R. Estágio. 22 ed. Curitiba-PR: Base Editorial, 2010. ISBN 978-85-7905-577-5.						
Bibliografia Complementar:						
LUCKESI, C C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1744-8.						
BURIOLLA, M. A. F. O Estágio Supervisionado. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1400-3.						
RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. 8 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. ISBN 978-85-326-2064-4.						
GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 20 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0065-3.						
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica. 2012. ISBN 978-85-7783-091-6.						
Pré-requisito:						
Estágio Supervisionado em Ensino de Informática II						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular						Período
	Desenvolvimento de Aplicações Educacionais para Dispositivos Móveis						7º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
Introdução ao android, configuração do ambiente de desenvolvimento, recursos do plugin ADT, conceitos básico do android, criação de interface gráfica, Activities, views, threads em android, Intents, Broadcast, desenvolvimento de software educacional.							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Introdução ao Android <ul style="list-style-type: none"> • Dispositivos moveis e o mercado educacional • Aplicativos móveis educacionais • O que é o Android • Open Handset Alliance • Versões do android • Arquitetura do android 						
UNIDADE II	Configurando o ambiente de desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> • Instalando o Java SE Development kit (JDK) • Instalando o Android Development kit (Android SDK) • Instalando o eclipse • Instalando o Android Development Tools (ADT) • Instalando um plataforma SDK • Criando uma AVD (Android Virtual Device) 						
UNIDADE III	Criando o Primeiro Aplicativo <ul style="list-style-type: none"> • Criando um Projeto Android • Executando o Projeto • Entendendo a Estrutura do Projeto • Conhecendo os recursos do ADT 						
UNIDADE IV	Conceitos Básicos <ul style="list-style-type: none"> • Componentes de aplicações do Android • Permissões de acesso • Atividades • Invocação e aplicação de layout • Retorno de dados e passagem de parâmetros • O ciclo de vida e a pilha de atividades • Resources • Bibliotecas • Logs • Introdução à criação de Interfaces gráficas • Relacionamento entre activities e views • Tratamento de eventos • Views e layouts nativos do Android • Threads 						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

UNIDADE V	<p>Mensagens com o uso de intents e intent filte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de intents e dados que ela carrega • Interceptação de intents com intent filters • O processo de intent resolution • Actions e categories nativas do Android • Recebendo eventos com Broadcast Receivers • O que são e como funcionam • Configuração estática e dinâmica • Envio de mensagens com e sem ordenamento • Ciclo de vida e recomendações de uso • Eventos de broadcast nativos do Android
UNIDADE VI	<p>Desenvolvendo aplicações educacionais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do projeto • Codificação • Testes e publicação • Publicando aplicações • Assinatura digital
4. Bibliografia	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANSELMO, F. Android em 50 projetos. Florianópolis: Visual Books, 2012. ISBN 978-85-7502-278-8.</p> <p>LECHETA, R. R. Google Android para Tablets: aprenda a desenvolver aplicações para o Android: de smartphones a tablets. São Paulo: Novatec Editora, 2012. ISBN 978-85-7522-292-8.</p> <p>LECHETA, R. R. Google Android: Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 3 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013. ISBN 978-85-7522-344-4.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DARWIN, I. F. Android Cookbook. São Paulo: Novatec Editora; Sebastopol-CA: O'Reilly, 2012. ISBN 978-85-7522-323-9.</p> <p>DEITEL, P. Android para Programadores: Uma abordagem baseada em aplicativos. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-407-0210-3.</p> <p>LEE, W. Introdução ao Desenvolvimento de Aplicativos para o Android. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2011. ISBN 978-85-399-0160-9.</p> <p>SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça! Java. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. ISBN 978-85-7608-173-9.</p> <p>BARNES, D. J.; KOLLING, M. Programação orientada a objetos com JAVA. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-7605-187-9.</p>	
<p>Pré-requisito:</p> <p>Não há.</p>	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus MACAPÁ</i>					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Tópicos avançados em programação					7º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL		
72	8	80	67	0	67		
2. Ementa							
Temas recentes e relevantes de programação utilizado no mercado ou com aplicabilidade – Planejamento - Construção de projetos							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Temas recentes e relevantes de programação utilizado no mercado ou com aplicabilidade <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de linguagem de paradigma relevante • Desenvolvimento de soluções para sistemas embarcados • Soluções em <i>Internet of Things</i> (IoT) • Conexões em redes • Registro em arquivos ou base de dados • Entre outros tópicos recentes na área 						
UNIDADE II	Planejamento <ul style="list-style-type: none"> • Seleção de tópico • Fundamentação teórica • Aplicação prática 						
UNIDADE III	Construção de projetos <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento • Compartilhamento de ideias e soluções 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
SIERRA, K.; BATES, B. Use a cabeça! Java. 2 ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. ISBN 978-85-7608-173-9.							
BARNES, D. J. KOLLING, M. Programação orientada a objetos com JAVA. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-7605-187-9.							
SANTOS, R. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. ISBN 85-352-1206-x.							
Bibliografia Complementar:							
PUGA, Sandra. Lógica de Programação e Estrutura de Dados, com aplicações em Java. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 857-60-5207-5.							
LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à programação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 978-85-352-1019-4.							
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. ISBN 978-85-7605-024-7.							
ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. ISBN 978-85-760-5148-0.							
ARAÚJO, Everton Coimbra de. Algoritmos: fundamentos e prática. 3 ed. Florianópolis: VisualBooks, 2007. ISBN 857-50-2209-1.							
Pré-requisito:							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>						
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Trabalho de Conclusão de Curso I					7º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
60	0	60	0	50	50	
2. Ementa						
Seleção de tema. Fundamentação de: justificativa, objetivos de uma pesquisa (prática ou teórica). Revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Escolha da metodologia. Elaboração orientada de um pré-projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, na área relacionada à ênfase do curso escolhida pelo aluno.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Fundamentação de Pré-projeto de pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • Definição do problema de pesquisa. • Tipos de hipótese, formulação e testes. • O que é e para que serve o desenho da pesquisa? • Diferença entre técnicas e método de pesquisa. • Técnicas de coleta e de análise dos dados. • Noções das principais técnicas quantitativas e qualitativas. • Análise de trabalhos da área 					
UNIDADE II	Elaboração do pré-projeto de pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da estrutura de um projeto de pesquisa. • Construção dos itens: Introdução, Trabalhos Relacionados, Motivação, Justificativa, Objetivos, Metodologia e Cronograma de Execução. 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas 2010. ISBN 978-85-224-5758-8.						
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 978-85-02-06447-8.						
ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9116-2.						
Bibliografia Complementar:						
FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. ISBN 978-85-02-05532-2.						
MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4878-4.						
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-1311-2.						
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9026-4.						
WAZLAWICK, R. S. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 978-853-52778-21.						
Pré-requisito:						
Não há.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Teoria e Prática da EJA					7º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
<p>O Percurso histórico da EJA e seus aspectos socioculturais. Base legal e Políticas Públicas para a EJA. A pedagogia de Paulo Freire: métodos aplicados para o ensino da EJA. Procedimentos metodológicos na EJA: planejamento, execução e elaboração de materiais didáticos.</p>							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	O percurso histórico da EJA e seus aspectos socioculturais <ul style="list-style-type: none"> • A construção de um novo paradigma de ensino-aprendizagem para jovens e adultos • Trajetória da EJA no Brasil: características específicas; correntes e tendências • Proposta curricular na EJA / Proposta curricular do Estado do Amapá. • A EJA na LDB (Lie 9.394/96). 						
UNIDADE II	A pedagogia de Paulo Freire: métodos aplicados para o ensino da EJA <ul style="list-style-type: none"> • Paulo Freire e a proposta de alfabetização de adultos • Concepção bancária da educação como instrumento da opressão. • A dialogicidade, essência da educação como prática da liberdade 						
UNIDADE III	Procedimentos metodológicos na EJA <ul style="list-style-type: none"> • Educação e currículo na EJA • Planejamento: plano didático e de atividades • Temas geradores • Conteúdos curriculares • Recursos didáticos na EJA 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
BARCELOS, V. Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: uma Proposta Solidária e Cooperativa . Petrópolis: Vozes, 2014. 168p.							
CARREIRA, D. et al.. A EJA em Xeque . São Paulo: Global, 2014. 230p.							
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta .							
Bibliografia Complementar:							
BARCELOS, V. Formação de professores para educação de jovens e adultos . 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 108p.							
BRANDÃO, C. R. O que é método Paulo Freire . São Paulo: Brasiliense, 2003.							
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.							
São Paulo: Cortez, 2000.							
SOARES, L. Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 276p.							
SOUZA, M. A. de. educação de jovens e adultos . Curitiba: Intersaberes, 2012. 204p.							
Pré-requisito:							
Não há.							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>						
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Design Instrucional					7º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
72	8	80	67	0	67	
2. Ementa						
Conceitos e Fundamentos do Design Instrucional, Função do Design Instrucional, Paradigmas de Design Instrucional, Design instrucional para ambientes online, Design instrucional contextualizado, modelos de design instrucional, design instrucional em sala de aula. Projetos de WEBSITES. Avaliação de Interface.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Design Instrucional <ul style="list-style-type: none"> • Introdução: O cenário educacional atual • Sociedade, educação e tecnologia • Educação on-line • Conceitos e Fundamentos do Design instrucional • Design instrucional para o aprendizado eletrônico • Processos de design instrucional • Paradigmas dominantes de ensino-aprendizagem: contribuições para o design instrucional • Papel do contexto no design instrucional • Modelo de desenvolvimento do design instrucional contextualizado • Design de unidades de aprendizagem • Design de conteúdos multimedia • Design de interface humano-computador • Design da interação • Design instrucional no contexto da sala de aula 					
UNIDADE II	Projetos de WEBSITES <ul style="list-style-type: none"> • Arte X Engenharia; • Engenharia de Sistemas Web; • Problemas comuns em Sistemas Web; • Usabilidade; - Terminologias da Web; • Usabilidade na Web; • Recomendações no Projeto de Páginas Web; • Recomendações de Conteúdo na Web; • Recomendações no Projeto de Websites; • Problemas de Usabilidade: Estudos de Caso 					
UNIDADE III	Avaliação de Interface <ul style="list-style-type: none"> • IHC e a Engenharia de Software; • Princípios Básicos de Design. 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
FILATRO, A. Design Instrucional na prática. 1 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. ISBN 978-85-7605-188-6.						
FILATRO, A. Design Instrucional contextualizado. 3 ed. São Paulo: Editora Senac, 2010. ISBN 978-85-7359-932-9.						
DIAS, C. Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007. ISBN 978-85-76084-140-1.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Bibliografia Complementar:

MORAES, A.; ROSA, J. G. Avaliação e Projeto no Design de Interfaces. 2 ed. Editora 2AB.2008. ISBN 978-85-866-9546-9.

JOHNSON, S. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001 ISBN 978-85-7110-589-8.

MEMÓRIA, F. Design para a Internet: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. ISBN 85-352-1876-9.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3 ed. São Paulo: Editora 34, 2010. ISBN 978-85-7326-126-4.

BENYON, D. Interação humano - computador. 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

ISBN 978-85-7936-109-8.

Pré-requisito:

Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Estágio Supervisionado em Ensino de Informática IV					8º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
120	0	120	0	100	100	
2. Ementa						
Conhecimento da realidade escolar. Formação docente. Articulação teoria e prática. Planejamento da atividade docente. Observação e reflexão sobre as funções técnicas de gestão e supervisão no contexto escolar.						
5. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Planejamento do Estágio Supervisionado no ensino da educação básica, prioritariamente, escolhendo uma das formas a seguir: na educação especial; na educação de jovens e adultos; na educação a distância; na educação indígena. <ul style="list-style-type: none"> • Teorias, abordagens e concepções pedagógicas relacionadas ao ensino de Informática • Currículos, livro didático e programas de informática: análises, discussão e abordagem interdisciplinar no processo de ensino aprendizagem. 					
UNIDADE II	Execução do Estágio Supervisionado no ensino da educação básica, prioritariamente, escolhendo uma das formas a seguir: na educação especial; na educação de jovens e adultos; na educação a distância; na educação indígena. <ul style="list-style-type: none"> • Criação de situações experimentais desenvolvidas na modalidade de projetos de aprendizagem, enfocando a construção de conhecimento nas diferentes áreas do currículo • Utilização dos recursos tecnológicos para atividades colaborativas • Introdução de metodologias interdisciplinares e formas alternativas de avaliação da aprendizagem. 					
UNIDADE III	Análise dos resultados obtidos do Estágio Supervisionado no ensino da educação básica, prioritariamente, escolhendo uma das formas a seguir: na educação especial; na educação de jovens e adultos; na educação a distância; na educação indígena. <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento dos trabalhos realizados. • Análise dos dados obtidos • Planejamento de ações a partir dos resultados obtidos 					
6. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
PIMENTA, S. G.. O estágio na formação dos professores – Unidades Teoria e Prática? 11 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 978-85-249-1887-2.						
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 978-85-249-1971-8.						
MIRIAM, A. R.; MAYER, R. Estágio. 22 ed. Curitiba-PR: Base Editorial, 2010. ISBN 978-85-7905-577-5.						
Bibliografia Complementar:						
LUCKESI, C C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1744-8.						
BURIOLLA, M. A. F. O Estágio Supervisionado. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 978-85-249-1400-3.						
RABELO, E. H. Avaliação: novos tempos, novas práticas. 8 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. ISBN 978-85-326-2064-4.						
GOULART, I. B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 20 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014. ISBN 978-85-326-0065-3.						
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica. 2012. ISBN 978-85-7783-091-6.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Pré-requisito:

Estágio Supervisionado em Ensino de Informática III



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>						
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Tópicos Especiais em Informática					8º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
72	8	80	67	0	67	
2. Ementa						
Introdução a novas tecnologias da Informação e Comunicação. Desenvolvimento de produtos relacionados à educação em diferentes plataformas. Conceitos Pedagógicos. Novas Metodologias de Ensino na Informática.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Fundamentação <ul style="list-style-type: none"> • Fornecer ao aluno uma visão abrangente do estado da arte na área informática • Discutir tópicos que estão atualmente em desenvolvimento pela comunidade escolar, acadêmica e grupos de estudos da área • Explorar potenciais temas de pesquisa para os alunos do curso • Estudo de novas tecnologias que auxiliem o professor em sala de aula 					
UNIDADE II	Aplicação prática com base na fundamentação <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento • Desenvolvimento • Avaliação 					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
BARNES, D. J.; KOLLING, M. Programação orientada a objetos com JAVA. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. ISBN 978-85-7605-187-9.						
LECHETA, R. R. Google Android: aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK. 3 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2013. ISBN 978-85-7522-344-4.						
Gonzalez, R. C.; Woods, R. E. Processamento de Imagens Digitais. São Paulo: Blucher, 2000. ISBN 978-85-212-0264-6.						
Bibliografia Complementar:						
DAVID, B. Interação humano-computador, 2 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ISBN 978-85-7936-109-8.						
ENGHOLM JÚNIOR, H. Engenharia de software na prática. São Paulo: Novatec Editora, 2010. ISBN 978-85-7522-217-1.						
MILANI, A. MySQL: Guia do Programador. São Paulo: Novatec Editora, 2006. ISBN 85-7522-103-5.						
FARMER, D. VENEMA, W. Perícia Forense Computacional: Teoria e prática aplicada. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-128-2.						
NIEDERAUER, J. Desenvolvendo Websites com PHP: Aprenda a criar Websites dinâmicos e interativos com PHP e banco de dados. 2 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011. ISBN 978-85-7522-234-8.						
Pré-requisito:						
Não há.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>							
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Gestão de Projetos					8º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
Introdução a conceitos. Fundamentos a gestão de projetos. Modelos de referências.							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Introdução <ul style="list-style-type: none"> • Projeto • Operações • Gerência de projetos • Estruturas organizacionais • Papeis e habilidades • Boas práticas • Riscos 						
UNIDADE II	Fundamentação a gestão de projetos <ul style="list-style-type: none"> • Áreas de conhecimento e processos • Ciclo de vida de projetos 						
UNIDADE III	Modelos de referências <ul style="list-style-type: none"> • PDCA • Scrum • PMBOK 						
4. Bibliografia							
Bibliografia Básica:							
PMI Project Management Institute. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos - Guia Pmbok. 5 ed. Saraiva UNI. 2014. ISBN 9788502223721.							
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software: uma abordagem profissional. 7. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. ISBN 978-85-63308-33-7.							
SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 9. Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. ISBN 978-85-7936-108-1.							
Bibliografia Complementar:							
SOUSA, L. B. Projetos e implantação de redes: fundamentos, soluções, arquiteturas e planejamento. 3.ed. São Paulo: Érica, 2013. ISBN 978-85-365-0166-6.							
BEHRENS, M. A. Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. ISBN 978-85-326-3247-0.							
SBROCCO, J. H. T. C.; MACEDO, P. C. Metodologias Ágeis: engenharia de software sob medida. 1 ed. São Paulo: Érica, 2012. ISBN 978-85-365-0398-1.							
MAGELA, R. Engenharia de Software aplicada: princípios. Rio de Janeiro: Alta books, 2006. ISBN 978-85-7608-120-2.							
GUEDES, G. T. A. UML 2: uma abordagem prática. 2 ed. São Paulo: Novatec Editora, 2011. ISBN 978-85-7522-281-2.							
Pré-requisito:							
Não há.							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>						
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Trabalho de Conclusão de Curso II					8º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
80	0	80	0	67	67	
2. Ementa						
Seleção de tema. Fundamentação de: justificativa, objetivos de uma pesquisa (prática ou teórica). Revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Escolha da metodologia. Elaboração orientada do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, na área relacionada à ênfase do curso escolhida pelo aluno.						
5. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Fundamentação de Projeto de pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • Definição do problema de pesquisa. • Tipos de hipótese, formulação e testes. • O que é e para que serve o desenho da pesquisa? • Diferença entre técnicas e método de pesquisa. • Técnicas de coleta e de análise dos dados. • Noções das principais técnicas quantitativas e qualitativas. • Análise de trabalhos da área 					
UNIDADE II	Elaboração do projeto de pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da estrutura de um projeto de pesquisa. • Construção dos itens que compõe o trabalho: Introdução, Trabalhos Relacionados, Motivação, Justificativa, Objetivos, Metodologia e Cronograma de Execução entre outros. 					
6. Bibliografia						
Bibliografia Básica:						
MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas 2010. ISBN 978-85-224-5758-8.						
MATTAR, J. Metodologia científica na era da informática. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008. ISBN 978-85-02-06447-8.						
ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9116-2.						
Bibliografia Complementar:						
FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006. ISBN 978-85-02-05532-2.						
MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 978-85-224-4878-4.						
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. ISBN 978-85-249-1311-2.						
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 978-85-224-9026-4.						
WAZLAWICK, R. S. Metodologia de pesquisa para ciência da computação. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. ISBN 978-853-52778-21.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Pré-requisito:

Trabalho de Conclusão de Curso I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Administração e Empreendedorismo					8º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
36	4	40	33	0	33	
Empreendedorismo. Tipologia das organizações. Características das empresas. Cooperativas e associações. Plano de negócios. Fundamentos da administração e funções administrativas. Oportunidades de negócio em expansão na área do curso.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Histórico das Organizações Tipologia das Organizações Características das Empresas					
UNIDADE II	Noções de Administração Funções Administrativas					
UNIDADE III	Empreendedorismo Compreendendo o Plano de Negócios					
4. Bibliografia						
Bibliografia Básica:			APENDICE B			
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . São Paulo: Campus, 2008. GAUTHIER, Fernando V. O Guia do Empreendedorismo . Curitiba: Editora de Livros Técnicos, 2010. CHIAVENATO, Idalberto. Teoria Geral da Administração . Rio de Janeiro: Campus, 2001.						
MENTARIÓ DE COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVAS						
Bibliografia Complementar:						
DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa . Ed. Editora de Cultura LTDA.; 2ª edição. São Paulo, 2006. DOLABELA, Fernando. Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza . Rio de Janeiro: Sextante, 2008. DORNELAS, José Carlos Assis. Os dez mandamentos do empreendedorismo . Entrevista à Revista Carreira & Sucesso, 2010. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. DRUCKER, Peter F. Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): Prática e Princípios . Ed. Pioneira; 6 edição. São Paulo, 1996.						
Pré-requisito:						
Não há.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Equipamentos para Interconexão de Redes de Computadores					5º Semestre
C.H. semestral em aulas				C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80		67	0	67
2. Ementa						
Equipamentos e Cabeamento; Computadores e seus periféricos para Redes de Computadores; Equipamentos de Redes Cabeadas.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	- Equipamentos e Cabeamento: <ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos para redes de computadores; • Tipos de Cabeamentos; • Ferramentas utilizadas em cabeamento; 					
UNIDADE II	- Computadores e seus periféricos para Redes de Computadores: <ul style="list-style-type: none"> • Placas de Rede(NICs): Tipos e Funções das Placas; • Cartões PCMCIA: Tipos e Funções; • Infrared(Infravermelho); • Wi-Fi; • Bluetooth; 					
UNIDADE III	- Equipamentos de Redes Cabeadas: <ul style="list-style-type: none"> • HUBS: Classificação dos Hubs, Regras de segmentação de redes utilizando Hubs; • Switch: Funcionamento dos Switch, Exemplo de Aplicação do Switch; • Repetidores: Conceito e Regras de segmentação de redes utilizando repetidores; • Bridges(pontes): Objetivo do uso de bridges, Classificação das Bridges, Algumas Atribuições das Bridges; • Router (Roteadores): Utilização de Roteadores nas Redes, Atuação do Roteador na Camada 3 (OSI), • Gateway: Funções e Utilizações de Gateway. • Firewall: Funções e Utilizações dos Firewalls; • Configuração de Equipamentos de Redes: Como configurar os principais equipamentos de redes para conectar computadores em rede. 					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica:						
SOARES, L. F. G., et al., “Redes de Computadores: das LANs, MANs e WANs às Redes ATM”, Segunda Edição, Editora Campus, 1995.						
TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores e a Internet . Ed. Campus. 2003						
KUROSE, James F. e Ross, Keith W. Redes de computadores e a Internet . Ed. Pearson AddisonWesley, 3ª ed. 2006.						
Bibliografia Complementar:						
ALBUQUERQUE, F. TCP/IP Internet Protocolos & Tecnologias. 3ª. ed. Axcel Books, 2001.						
CARISSIMI, Alexandre. S. GRANVILLE, Lisando Z. ROCHOL, Juergen. Redes de Computadores. 1ª. ed. Bookman, Porto Alegre: 2009.						
COMER, D. E., “Redes de Computadores e Internet”, Quarta Edição, Bookman Companhia Editora, 2007.						
SKANDIER, Toby. MILLER, Frank. Princípios de Redes. Editora: LTC, 2009.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

TORRES, Gabriel. Redes de Computadores . Editora Nova Terra, 2010..
--

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
 CAMPUS MACAPÁ

 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Tecnologias de Redes sem Fio					5º Semestre
C.H. semestral em aulas				C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL		Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80		67	0	67
2. Ementa						
Introdução; Redes Locais Sem Fio; Segurança em WLAN; Projeto de Redes Wireless LAN; Configuração de Redes Sem Fio (Prática). Tendências na área de redes sem fio.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Introdução: <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de Comunicação Sem Fio Conceitos e terminologia. Espectro eletromagnético e técnicas de transmissão: Rádio, Microondas, Infravermelho. Comunicações via satélite. Redes Locais Sem Fio: <ul style="list-style-type: none"> Conceitos e terminologia. Componentes de uma rede local sem fio. Padronização IEEE 802.11 Padronização IEEE 802.16 					
UNIDADE II	<ul style="list-style-type: none"> Segurança em Wireless LAN Projeto de Redes Wireless LAN 					
UNIDADE III	<ul style="list-style-type: none"> Configuração de Redes Sem Fio (Prática) Tendências na área de Redes Sem Fio 					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica:						
FIORENCE, Virgilio. Wireless: Introdução às Redes de Telecomunicação Móveis Celulares . Brasport, 2005.						
MORAES, A. F. de, Redes Sem Fio: instalação, configuração e segurança: fundamentos . Editora Érica 2010						
MORIMOTO, Carlos Eduardo. Redes: guia prático . 1ª ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2010.						
Bibliografia Complementar:						
KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down . 5ª. ed. São Paulo: Pearson, 2010.						
RUFINO, Nelson M. O., Segurança em redes sem fio: aprenda a proteger suas informações em ambientes wi-fi e Bluetooth . Novatec, 2005						
SOARES, Luis Fernando Gomes. Redes de Computadores - Das LAN's, MAN's e WAN's às Redes ATM . Editora Campus, 1995.						
TANENBAUM, Andrew S.; SOUZA, Vandenberg D. Redes de Computadores . 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c.2003.						
TORRES, Gabriel. Redes de Computadores . 1ª.ed. Rio de Janeiro: Nova terra, 2010						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA							
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular						Período
	Programação para Redes de Computadores						5º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
Introdução; Programação Script; Comandos; Programação Avançada; Backup.							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	INTRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none"> • Definição de shell script • Programação script • Scripts versus linguagens compiladas • Caracteres especiais PROGRAMAÇÃO SCRIPT <ul style="list-style-type: none"> • Variáveis • Testes • Operadores • Loops e desvios 						
UNIDADE II	COMANDOS <ul style="list-style-type: none"> • Comandos internos • Comandos externos • Substituição de comandos PROGRAMAÇÃO AVANÇADA <ul style="list-style-type: none"> • Manipulação de strings • Expressões regulares • Redirecionamento • Pipeline • Segurança, subshell e shell restrito • Funções • Scripts com janelas 						
UNIDADE III	BACKUP <ul style="list-style-type: none"> • Scripts para automatização de backup • Agendador de tarefas 						
4. Referências Bibliográficas							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Bibliografia Básica:

SOBELL, M. G., Um Guia Prático Linux de Comandos, Editores e Programação de Shell, Editora Alta Books, 2009.
MICHAEL, R. K., Dominando Unix Shell Scripting, Editora Campus, 2003.
BURTCH, K. O., Scripts de Shell Linux com Bash: Um Guia de referência Abrangente p/ usuários e Administrador Linux, Editora Ciência Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar:

ROBBINS, A., Classic Shell Scripting, Artmed Editora, 2008
COOPER, M., Advanced Bash-Scripting Guide, Rev. 6.2, <http://tldp.org>, 2010.
LOPES, A.; GARCIA, G. Introdução à programação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN 978-85-352-1019-4.
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. ISBN 978-85-7605-024-7.
ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Education, 2008. ISBN 978-85-760-5148-0

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <div style="text-align: center;"> MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ </div>						
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular					Período
	Fundamentos de Comunicação e Transmissão de Dados					8º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas			
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL	
72	8	80	67	0	67	
2. Ementa						
Fundamentos da Camada de Física; Fundamentos da Camada de Enlace; Princípios de Transmissão de Dados Digitais.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	Fundamentos da Camada de Enlace <ul style="list-style-type: none"> • Requisitos de Comunicação • Requisitos da Camada de Enlace • Enquadramentos, detecção de erros, controle de fluxo, controle de erros • HDLC (High-level Data Link Control) • PPP (Point-to-Point Protocol) • LLC (Link Layer Protocol) 					
UNIDADE II	Fundamentos da Camada Física <ul style="list-style-type: none"> • Requisitos da Camada de Física • Meios físicos de transmissão • Comunicação síncrona e assíncrona • Interfaces 					
UNIDADE III	Princípios de Transmissão de Dados Digital <ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de Comunicação Digital • Codificação de Linha • Formatação de Pulso • Receptores Digitais • Largura de Banda e Banda Passante • Multiplexação e Modulação 					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica:						
RICARDO, Ademar Felipe Fey E. Raul. Fundamentos De Telecomunicações E Comunicação De Dados. Clube de Autores, 2016.						
GUIMARÃES, Dayan . Transmissão Digital: Princípios e Aplicações. Erica, 2014.						
PARK, John et all. Data Communications for Instrumentation and control. Ed Newnes. 2003.						
Bibliografia Complementar:						
COMER, Douglas. Interligação de Redes com TCP/IP–: Princípios, Protocolos e Arquitetura. Elsevier Brasil, 2015.						
STALLINGS, William. Redes e Sitemas de Comunicação de Dados. Elsevier Brasil, 2016.						
KUROSE, James, and K. Ross. Redes de computadores. Pearson Educación, 2017.						
COMER, Douglas. Redes de Computadores e Internet-6. Bookman Editora, 2016.						
TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores . Ed. Campus. 2003						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus MACAPÁ CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA					
1. Identificação do Componente Curricular							
Código	Componente Curricular					Período	
	Administração de Sistemas Operacionais – Software Proprietário					8º Semestre	
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas				
Presencial	EaD	TOTAL			Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80			67	0	67
2. Ementa							
Introdução a Sistemas para Servidores; Instalação de Sistema Operacional de Rede Proprietário; Configuração de Serviços e Monitoramento.							
3. Bases Científica e Tecnológica							
Unidades e Discriminação dos Temas							
UNIDADE I	Introdução a Sistemas para Servidores: <ul style="list-style-type: none"> • Grupo de Trabalho X Domínio; • Active Directory; • Serviços de Redes com Software Proprietário; • Funções e Recursos; 						
UNIDADE II	Instalação de Sistema Operacional de Rede Proprietário: <ul style="list-style-type: none"> • Requisitos de hardware; • Versões do Sistema Operacional Proprietário; • Diretivas para criação de senhas; • Instalação do S.O. para Servidores; • Configurações Básicas; • Contas de Usuário; • Unidades Organizacionais; • Mapeamento de Recursos; 						
UNIDADE III	-Configuração de Serviços e Monitoramento: <ul style="list-style-type: none"> • DHCP; • Servidor de Arquivos; • Cotas de Disco; • Servidor de Internet ; • Serviços de Backup; • Acesso Remoto; • Auditoria; • GPO; • Gerência e Monitoramento do Sistema; 						
4. Referências Bibliográficas							
Bibliografia Básica: BATTISTI, Julio, SANTANA, Fabiano. Windows Server 2008: guia de estudos completo: implementação, administração e certificação. Editora Nova Terra, 2009. TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 3ª Ed. Editora Prentice-Hall, 2010. THOMPSON, Marco Aurélio. Microsoft Windows Server 2012: Instalação, Configuração e Administração de Redes. 1ª ed. Érica, 2012							



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Bibliografia Complementar:

LOUGHRY, Steve Clines. **Active Directory Para Leigos**. Alta Books, 2009.

OLIVEIRA, Romulo Silva, CARISSIMI, Alexandre da Silva, TOSCANI, Simão Sirineo. **Sistemas Operacionais**. 3ª Ed. Editora Sagra-de Luzzatto, 2008.

CLINES, Steve; LOUGHRY, Marcia. **Active Directory para leigos**. Alta Books, 2009

HUNT, Craig. Linux: **Servidores de Rede**. 3ª Ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2004.

MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Redes: guia prático**. 1ª.ed. Porto Alegre: Sul Editores, 2010

Pré-requisito: Não há



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus MACAPÁ

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

1. Identificação do Componente Curricular					
Código	Componente Curricular				Período
	Administração de Sistemas Operacionais – Software Livre				8º Semestre
C.H. semestral em aulas			C.H semestral em horas		
Presencial	EaD	TOTAL	Teórica	Prática	TOTAL
72	8	80	67	0	67
2. Ementa					
Mapeamento de servidores e editores de texto; Administração de Serviços e Recursos; Automação de serviços					
3. Bases Científica e Tecnológica					
Unidades e Discriminação dos Temas					
UNIDADE I	Mapeamento de servidores e editores de texto <ul style="list-style-type: none"> • Mapeamento de servidores linux, Editores de Textos e Shell, • Instalação de Programas, • Cloud Computing e Contêiner, • Kernel Linux • Acessibilidade • Gerenciamento de data e hora (NTP) • Gerenciamento de logs 				
UNIDADE II	Administração de Serviços e Recursos <ul style="list-style-type: none"> • Interface gráfica, Acesso remoto(SSH) • Gerenciador de boot • Segurança • Servidor de impressão (CUPS) • Banco de dados MySql • Gerenciamento de Processos • Gerenciamento de Disco e Backup • Gerenciamento de Usuários e comandos Essenciais. 				
UNIDADE III	Automação de serviços <ul style="list-style-type: none"> • Automatização e agendamento de tarefas • Gerenciamento e inicialização de serviços 				
4. Referências Bibliográficas					
Bibliografia Básica: COSTA, Paulo Henrique Alkmin da, Samba: Windows e Linux em Rede . Editora Linux New Media do Brasil, 2011 MORIMOTO, Carlos E. Servidores Linux, guia prático . Editora Sul Editores, 2015 NEGUS, Christopher. BRESNAHAN, Christine. Linux: a Bíblia . Editora Alta Books, 2014 Bibliografia Complementar: GIAVARATO, Silvio. SANTOS, C. R. SANTOS, Gerson R. dos. Backtrack Linux: Auditoria e teste de invasão em redes de computadores . Editora Moderna, 2013. JANG, Michael. Livro Guia de Estudos para Certificação: exame LPI 199 . Editora Ciência Moderna, 2009. NEMETH, Evi, et al. Manual do administrador do sistema Unix. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. NETO, Urubatan. Dominando Linux Firewall Iptables . Editora Ciência Moderna, 2004. VIANA, Eliseu R. C., Virtualização de servidores Linux para Redes Corporativas: guia prático . Editora Moderna 2008.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Pré-requisito: Não há